

GANHA AS RUAS A CAMPANHA

VOZ OPERÁRIA POR UM PACTO DE PAZ

- 1 - JA APROVARAM O APELO AS CAMARAS MUNICIPAIS DO DISTRITO FEDERAL, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, FEIRA DE SANTANA, ITABUNA E AMPARO
- 2 - ORGANIZAÇÕES DEMOCRATICAS E PERSON 'DADES DE TODAS AS TENDENCIAS FIRMA CRESCENTEMENTE O DOCUMENTO LANÇADO PELO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ, O QUE MOSTRA AS GRANDES POSSIBILIDADES DA CAMPANHA PELOS CINCO MILHOES DE ASSINATURAS EM NOSSO PAIS

COMENTÁRIO NACIONAL APROFUNDA-SE A INDIGNAÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA

A classe operária reinicia nova fase de lutas. Depois das primeiras greves surgidas sob o atual governo, como a dos ferroviários de Cruzeiro, dos trabalhadores da fábrica de papel de Jabotão e a do Frigorífico Anglo em Barretos, desencadeia-se uma série de movimentos grevistas, impetuosos e combativos. Ferroviários e transviários gaúchos, têxteis de Magé e de Belém do Pará, trabalhadores de Jundiá, em São Paulo, recorrem à grande arma da classe operária, com decisão e entusiasmo, para lutar contra a fome e a exploração.

Estas lutas têm uma significação clara e precisa. São ainda pouco numerosas, não se elevaram ainda à altura da crescente indignação dos trabalhadores, mas denunciam concretamente esta indignação, o descontentamento que aumenta diante de uma política de guerra, de traição nacional e esfacelamento das massas que continua sendo levada adiante sob o governo demagógico de Vargas. Estas lutas denunciam que a demagogia de Vargas não consegue amortecer a combatividade da classe operária, como não o conseguiu a violência de Dutra. E, fundamentalmente, ampliam o desmascaramento desta demagogia de Vargas com a violência de Dutra, quando este governo de grandes capitalistas e latifundiários lança tropas, tanques e metralhadoras do Exército contra os grevistas de Santa Maria, fere, prende, espanca e truca operários.

A verdade é que as lutas da classe operária pelo pão, que se erguem agora com o mesmo ímpeto do movimento grevista de 1938, têm as mesmas causas daquelas greves: o crescimento da miséria e da exploração dos trabalhadores. A política econômica de Vargas é substancialmente a mesma política econômica de Dutra: política de preparação guerreira e submissão ao imperialismo, de grandes lucros para os latifundiários e capitalistas, e de fome, miséria e ruína das grandes massas. Enquanto, conforme publica uma revista ofensiva como «Conjunta Econômica», os lucros dos industriais aumentam rapidamente, passando de 23,4% em 1949 para 31,2% sobre o capital, em 1950, cai o salário real dos trabalhadores diante do aumento vertiginoso do custo da vida que atingiu, justamente nos primeiros meses de atual governo, um ritmo record. Enquanto os grandes fazendeiros de café acumulam superlucros, que chegaram em 1949 até 129% sobre o capital das principais sociedades anônimas agrícolas, aumenta a exploração dos colonos e assalariados agrícolas nas fazendas paulistas.

Tudo isto vem confirmar aquela advertência de Stálin, em sua histórica entrevista de Fevereiro deste ano, de que os latifundiários e grandes capitalistas do Brasil e dos demais países da América Latina estão interessados na guerra — e por isso realizam uma política de guerra — para vender seus produtos a altos preços, aumentar a exploração dos trabalhadores e das massas populares e acumular, assim, fabulosos lucros.

É deste modo, portanto, que as lutas da classe operária contra a miséria e a crescente exploração de que é vítima precisam ganhar mais consequência, fixando-se também o claro objetivo de derrotar esta política de preparação de guerra e submissão ao imperialismo ianque, seguida pelo governo de Vargas com o apoio dos grandes fazendeiros e capitalistas. Para que as lutas que agora se desenvolvem possam resultar em ações concretas em defesa da paz e contra a colonização ianque de nossa pátria todos os trabalhadores esclarecidos e, à sua frente, os comunistas, têm o dever de desmascarar com a máxima firmeza, diante das massas, a política demagógica de Vargas, mostrando como este governo tira da exploração mais acentuada dos trabalhadores o dinheiro para se lançar a uma corrida armamentista, para aumentar os efetivos das forças armadas, para preparar milhares de jovens brasileiros para a morte na Coreia pela camarilha agressora de Truman.

É preciso ver que, se a política de Vargas é a mesma de Dutra, ela se diferencia pelo emprêgo da mais desenfreada demagogia. Ao mesmo tempo que faz a política dos tubarões, que dominam todos os departamentos de seu governo, Getúlio tenta apresentar às massas uma plataforma demagógica de «luta contra os tubarões»; ao mesmo tempo que fecha as organizações operárias independentes, proíbe as comemorações de 1.º de Maio e a realização de congressos sindicais lança a palavra de ordem de «sindicatização em massa» para apoiá-lo; enquanto prepara o envio de tropas brasileiras para a Coreia e se compromete em levar às últimas consequências a política de guerra iniciada no governo de Dutra, apoiando as infames Resoluções de Washington, Getúlio esconde em seus discursos atuais o problema da guerra. A cada promessa sua que se desmascara e desmoraliza, surge com novas promessas e manobras para fugir à revolta das massas, especialmente daqueles setores que nele votaram nas eleições de Outubro.

(Concluí no Pág. 11)

A campanha por um Pacto de Paz entre as 5 potências destina-se a ter uma profunda repercussão em nosso país. Existem todas as condições para a sua vitória. O povo brasileiro, que sente na própria carne o peso crescente das despesas militares do governo, quer a paz e odeia a guerra. Nosso povo não quer que seus filhos vão morrer na Coreia e repele os infames compromissos nesse sentido assumidos por Getúlio e João Neves. Getúlio, por último não fala em guerra mas se atola até o pescoço no cumprimento das ordens dos provocadores de guerra ianque. E João Neves, encostado na parede pelas denúncias dos partidários da paz, cai na defensiva e mente com o maior cinismo procurando desarmar a opinião pública.

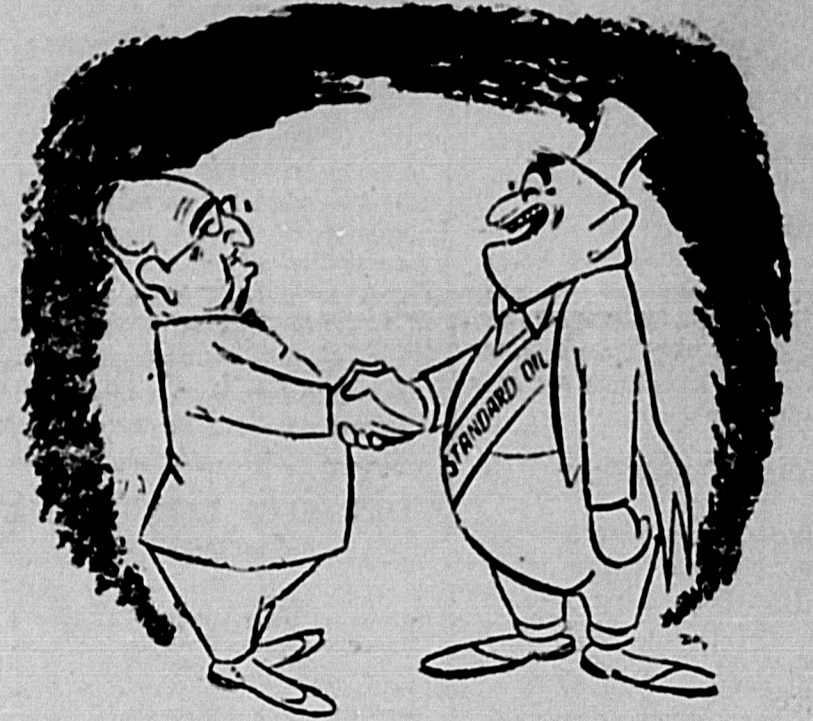
Enquanto isso, os Comitês de Paz dos Estados manifestam à direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que o governo tenta ilegalmente interditar, sua vontade de levar adiante de forma concreta e o mais rapidamente possível a campanha por um Pacto de Paz entre as Potências, chave da situação, única maneira possível de afastar o perigo de guerra fazendo a ONU voltar a desempenhar o papel que lhe prescrevem os seus Estatutos.

A campanha por um Pacto de Paz se desenvolve em todo o país, mas ainda lentamente, levando o esclarecimento a todas as pessoas que sentem a necessidade de fazer alguma coisa em de-

GETULIO ENTREGA O PETRÓLEO À "STANDARD"

Depois da «Conferência de Washington» acelerou-se a ofensiva dos trustes sobre nossos minérios estratégicos e riquezas minerais, particularmente sobre o petróleo, o manganês e o minério de Ferro. A «Standard Oil» que já havia colocado um empregado seu no Ministério de Getúlio, o servil João Neves da Fontoura, pretende agora obter, com o apoio de Getúlio e de seus ministros, a direção das refinarias.

A refinaria de Niterói, por exemplo, encontra-se em mãos da Standard que se associou a testas de ferro brasileiros, entre os quais se destacam vários dos dele-



gados de Getúlio à conferência de «quislings» que se realizou em Washington. Estes são os fatos que destroem a defesa esfarrapada de

João Neves recentemente feita no Congresso. (Ler na pagina central a reportagem: «Em mãos da Standard as refinarias de petróleo»)

fesa da vida de milhões de seres ameaçados pela guerra atômica, e em particular de nossos irmãos e filhos sobre os quais pesa a sinistra ameaça dos traficantes de carne humana Vargas e João Neves.

QUE É PRECISO FAZER?
Propaganda e organização, organização e propaganda — eis as duas tarefas imediatas que têm diante de si os partidários da paz nessa campanha cujas possibilidades são imensas. Colocar-se contra um compromisso

pela convivência pacífica entre as nações é colocar-se pela guerra e nenhuma pessoa digna pode ser favorável ao extermínio de milhões, à reprodução do horrível espetáculo que se abateu sobre a Coreia e ameaça outros povos, segundo os planos dos monopólios norte-americanos.

Um amplo debate nacional sobre o Pacto de Paz, é a tarefa imperiosa do momento. Dirigir-se nesse sentido a todas as organizações, associações, clubes, personalidades para que colaborem na campanha, que a elas deve ser explicada com toda a clareza, é a tarefa dos Comitês de Paz. O Apelo não deve ser ignorado em nenhuma cidade, município, fábrica ou escritório, em nenhuma universidade, escola ou casa de família. Debates sobre o Pacto de Paz como o que foi realizado na UNE nesta semana, precisam ser multiplicar em todo o país. Ninguém deve ignorar a grande esperança que o Apelo contém e que milhões de brasileiros devem traduzir e podem traduzir em realidade.

IMPORTANTES ADEÇÕES AO AMPLO MOVIMENTO

O Apelo exprime o sentimento e a aspiração de todas as pessoas dignas, das mais amplas massas que querem a paz, e não indaga da filiação partidária, da convicção ou da crença dos que o assinam ou se tornam ativistas dessa ampla e generosa campanha. Por isso já o aprovaram as Câmaras Municipais de importantes cidades, entre as

(Concluí na pág. 11)

Mao Tsé Tung Narra A SUA VIDA

NA PAGINA CENTRAL DESTA EDIÇÃO INICIAMOS A PUBLICAÇÃO DA AUTOBIOGRAFIA DO LÍDER MÁXIMO DO GRANDE POVO CHINÊS, POR ELE DITADA AO JORNALISTA EDGARD SNOW E TRADUZIDA PARA O INGLÊS PELO INTERPRETE WU LIANG-PING.

NESTE NUMERO

MINHA INFANCIA E MINHA JUVENTUDE — UMA FAMÍLIA DE CAMPO NESES MEIOS — A ESCOLA PRIMÁRIA — MINHA PRIMEIRA FUGA — A FORÇA DIRIGENTE E A «FRENTE COMUM» — DA UTLIDADA DOS CLASSICOS



Ferro em Brasa

O RECIBO DA TRAIÇÃO

Durante sua estada nos EE. UU. o general de Estillac, Estillac Leal, pronunciou em Nova Iorque um discurso que é um modelo de servilismo.

Nesse discurso, o ministro afirma que se sentia nos EE. UU. como se estivesse em seu próprio país, em seu próprio lar. Estillac procurou tirar as dúvidas dos incendiários de guerra lançados sobre ele, e se abaixou demais. Confundiu deliberadamente o povo norte-americano com o governo de Truman e o domínio magro dos monopolios e dos generais. Elogia com o maior desprazer os agressores lanques vitoriosos no presente como no passado, referindo-se naturalmente na atualidade, à infame guerra imperialista contra o heróico povo coreano, em que os canibais americanos cometem atrocidades piores que os nazistas e os fascistas japoneses e, no passado, às agressões em nosso continente que vão a mais de cem em menos de um século. Fala na liberdade reinante nos Estados Unidos de Truman, que leva políticos e intelectuais à barra do tribunal por delito de opinião e coloca sob custódia os cientistas progressistas. Mas para cúmulo de ironia, nos dias mesmos em que Estillac se achava nesse país que ele chama de «arsenal da democracia» e que é na realidade a cidade da reação, era assassinado na cadeia elétrica Willie Mac Gee, pelo crime de ser negro. A consciência democrática da América protestou contra essa selvageria racista, inclusive dentro dos Estados Unidos. O general Estillac elogia os assassinos.

Nada falta para caracterizar o general Estillac como o que ele é de fato: um general que depois de se mascarar de patriota aceita o comando estrangeiro. Mas se alguma coisa faltasse para pôr em relevo sua submissão ao dólar, bastaria a acolhida que lhe dá agora o «Correio da Manhã». O «Correio» foi o órgão chefe da insolente campanha da embaixada americana contra a oficialidade patriótica de nossas forças armadas que elevou Estillac à Presidência do Clube Militar, porque ele se comprometera a defender um programa democrático. De todos os modos o «Correio» insultou o então Presidente do Clube Militar. Esse mesmo parquim é que chama agora de «peça oratória» o apanhado de salamaleques e curvaturas do ministro de Vargas e transcreve em destaque seus trechos mais servis. Não! Não é uma peça oratória. É uma peça de servilismo. Estillac pura e simplesmente, passa o recibo da traição.

GETULIO E OS ADICIONAIS

Desmoralizaram-se com grande rapidez as alegações de Getúlio contra a concessão de adicionais aos servidores civis da União: — a inconstitucionalidade, a má situação do Tesouro, etc. E então Getúlio recorreu à força. A coação e o número venceram. A maioria servil pessedista-trabalhistademocrata esmagou a con-

DA GUERRA BACTERIOLOGICA

O órgão da marinha de guerra soviética, «Frota Vermelha», denuncia que a marinha norte-americana está convertendo navios em bases bacteriológicas flutuantes para a guerra microbiana.

Jornais de Moscou também publicaram um despacho de Pequim, o qual cita longamente uma notícia da Associated Press, segundo o qual o Q. G. da guerra bacteriológica norte-americana está localizado num vaso de desembarque ancorado a 40 milhas ao sul de Pusan.

Denuncia o despacho que além da fabrica de microbios o navio contém celas com prisioneiros de guerra norte-coreanos, nos quais os microbios estão sendo inoculados em três mil experiências que se fazem diariamente.

JOAO NEVES, TRAFICANTE DE CARNE DE CANHAO

RUI FACO

COM O SEU discurso na Comissão de Diplomacia da Câmara e do Senado, o Ministro do Exterior do sr. Getúlio Vargas fez esta semana um ensaio do depoimento que um dia prestará ao povo. Ainda com o poder nas mãos, o sr. João Neves pôde insultar os comunistas porque eles se batem contra o avassalamento do Brasil pelos imperialistas dos Estados Unidos. Mas não conseguiu esconder a sua face de acusado, de réu do crime de traição aos interesses nacionais, de servil da Standard Oil de Rockefeller.

Conhecendo-se os resultados da Conferência de Washington, que o governo norte-americano considerou plenamente satisfatórios para seus objetivos de guerra e colonização, estas palavras do chanceler de Vargas dizem tudo: «Ou aceitaremos as decisões do governo norte-americano, ou teríamos de firmar, naquela empolgante solenidade, a nossa posição».

Pergunta-se: As decisões do governo norte-americano prevaleceram ou não? O sr. João Neves assinou ou não tudo quanto os Estados Unidos queriam?

E a resposta só pode ser afirmativa. Os governantes lanques se mostraram plenamente satisfeitos com a «unanimidade» havida na Conferência dos Chanceleres. Então, de que posição independente pode falar o sr. João Neves?

A simples proposta do representante do México, concernente a questões militares, para a inclusão de um parágrafo que dizia: «Continua sendo dever primordial dos membros das Nações Unidas, no caso de se verem envolvidos em controvérsia internacional, buscar acôrdo dessa divergência por meios pacíficos» — foi objeto da intervenção pessoal do chanceler norte-americano, Acheson, reclamando a rejeição dessa emenda, que realmente foi derrotada, inclusive pelo voto da delegação de Getúlio-João Neves.

Que revela este simples fato senão o mais aberto compromisso assumido por todos os governos reacionários da América Latina, inclusive o de Vargas-João Neves, em favor da utilização da força militar de acôrdo com os interesses dos Estados Unidos?

O correspondente do «Correio da Manhã» — jornal das classes dominantes que apoiou a Conferência de Chanceleres e suas resoluções infames — escreveu de Washington:

«Dê no que der o plano de defesa do hemisfério... discute-se fora dele, com caráter de urgência, a participação das forças latino-americanas «a serviço das Nações Unidas». Esse serviço tanto pode ser no Canal do Panamá como na Coréia».

O correspondente de outro jornal igualmente reacionário, o «Diário de Notícias», escreveu também, textualmente, da sala da Conferência dos Chanceleres: «...Em caso

de guerra contra a Rússia, a América formará num único bloco, homogêneo e coeso. E terá assim sido alcançado o fim primordial do conclave».

Mais ainda: foi o jornal do governo «A Noite», quem escreveu em comentário do dia 29 de março de 1951, enquanto se realizava a Conferência de Washington:

«A proposta do Brasil, Estados Unidos, Colômbia, Cuba, Paraguai e Uruguai para a criação de um EXERCITO INTER-AMERICANO destinado à defesa do Continente e a prestar apoio militar às decisões da ONU sóa como um toque de rebates, etc., etc.

E o Ministro do Exterior de Vargas ainda tem o supremo cinismo de pretender-se caluniado quando se denunciam as suas transações imorais noticiadas pela sua própria imprensa!

Que significa, além disso, a visita de general Estillac Leal aos Estados Unidos logo depois das resoluções da Conferência de Washington, cujo texto oficial ainda hoje é oculto pelo governo?

Foi como membro da delegação do sr. João Neves a Washington que o negociista Augusto Frederico Schmidt escreveu no «Correio da Manhã» de 31 de março estas palavras que desmentem as tergiversações do chanceler de Vargas na Comissão de Diplomacia:

«Vim a Washington como membro de uma delegação que acompanhou o Ministro do Exterior do Brasil a uma conferência de consulta. Sob o signo desse tempo terrível e ameaçador, fizemos uma viagem em busca de um entendimento na política pan-americana, e de compreensão e harmonia para unidos, enfrentarmos todos a guerra...»

E o sr. João Neves ainda tem o cinismo de negar que a conferência de Washington foi uma conferência de guerra!

Suas palavras enfurecidas não conseguem limpá-lo da acusação justa e merecida que contra ele levanta Luiz Carlos Prestes ao afirmar: «O sr. João Neves fez o caminho de Bogotã a Washington, progrediu sob o chicote do patrão, e, de 1948 a 1951, já evoluiu de simples leiloeiro da soberania nacional, cuja alienação tão francamente defendeu, a traficante de carne de canhão».

O sr. João Neves pode enfurecer-se, encher-se de ódio zoológico contra os comunistas, mas não conseguirá desmentir fatos, que se traduzem na crescente subserviência do governo de Getúlio aos EE. UU., subserviência que o «Correio da Manhã» de 31 de março de 1951 resumia num despacho de Washington: «O Brasil... (leia-se: João Neves e companhia) apenas subscreve as propostas americanas».

LIBERDADE PARA BARTHE!

AYDANO DO COUTO FERRAZ

OBEDULIO BARTHE, o grande tribuno e líder popular paraguaio, encontra-se preso nos cárceres de Assunção.

Barthe é um indomável combatente da causa da independência e da paz, e sua Pátria ainda uma vez geme sob uma ditadura selvagem.

Por mais de uma vez as terríveis histórias do campo de morte de «Pena Hermosa» fizeram vibrar de indignação a consciência democrática da América e, em particular, o povo brasileiro. Com a vitória sobre o nazismo em 1945 o sinistro campo foi aberto, mas passo a passo com a agressividade do imperialismo norte-americano e com a derrota do movimento armado de 47, de novo foram se enchendo os cárceres paraguaios.

O papel infame que Morinigo desempenhava, hoje o desempenha um outro Morinigo qualquer, civil ou fardado, não importa, magistrado ou político das classes dominantes do Paraguai, cumpridores servis das ordens do Departamento de Estado lanque. Foram estas que receberam Barthe, com os olhos vendados e o corpo marcado das sevícias, das mãos de Peron e o lançaram numa cela imunda.

Barthe, um exilado político, foi caçado pela polícia da ditadura peronista, que ultraja as tradições de hospitalidade

de nossos povos, preso, torturado e entregue aos algozes de Assunção. A morte não o atemoriza. Os sofrimentos é que o fazem morrer aos poucos. Na carta que enviou ao deputado radical argentino Raul Uranga, ao narrar os supícios de que foi vítima, ele disse: «Eu tinha decidido morrer com minha honra». Suas palavras são da mesma tempera das palavras de Gramsci, quasi agonizante, recusando a graça do bandido Mussolini, depois de 11 anos de carcere: «Seria o suicídio e eu não tenho a intenção de suicidar-me». Obedulo Barthe, orador que inflamava as massas, o patriota, o combatente da paz e da independência para sua Pátria, — é este extraordinário lutador de fibra inquebrantável, que tem a vida pendente por um fio.

Segregaram-no em Assunção, como na Argentina, de qualquer convívio humano. Ele está quase cego e seu rosto tem profundas marcas das torturas de que é vítima. Uma comissão de eminentes personalidades argentinas que chegou a Assunção para tentar libertá-lo, foi violentamente embarcada de volta para Corrientes, em território argentino, e presos a companheira e o ad-

vogado de Barthe que aguardavam a chegada dessa comissão. O imperialismo americano, que armou o braço de assassinos contra Tokuda, Fogliatti, Duclos, que assassinou Julio Lahaut e que persegue Prestes e seus companheiros, aguçou as garras para assassinar Obedulo Barthe. Os ferozes beiraguins do Estado paraguaio que aprenderam com os nazistas e hoje utilizam os métodos dos fascistas americanos, há perto de quatro anos torturaram até à morte o dirigente comunista Alberto Candia. São essas mesmas hienas sedentas de sangue humano que querem matar Barthe.

Temos o dever de clamar pela liberdade de Barthe. Denunciemos esse crime ao povo brasileiro, tão sensível ao sofrimento e à luta do nobre povo guaraní. Que os bandidos policiais lanques e seus discípulos paraguaios tirem do corpo de Barthe as suas garras sangrentas. Queremos Barthe livre para felicidade do povo paraguaio. Liberdade para Barthe, dizem todas as pessoas honradas dispostas a transformar em ação essas palavras, protestando por todas as formas contra a ameaça de assassinio que pesa sobre o grande patriota.

7 dias

NO BRASIL

DESTRUÍDA PELO FOVO A BARRAGEM DO RIO

Trezentos moradores de Jardim América, no Estado de Espirito Santo, armados de picaretas, pás, enxadas e outros instrumentos, destruíram uma barragem existente no rio Marinho, mandada construir pela Cia. Ferro e Aço. Em virtude do levantamento dessa barragem, as águas do rio transbordavam, inundando as casas situadas próximo à margem e causando prejuízos aos moradores.

LUCROS DA EMPRESA IMPERIALISTA

Na cidade de Salvador, foram revelados os lucros da Companhia Linha Circular da Bahia e da Companhia Energia Elétrica da Bahia, no ano de 1950. Os lucros da Circular montaram a Cr\$ 4.944.929,20 e os da Energia Elétrica a Cr\$ 22.811.014,80. As duas empresas canalizam assim, para os cofres da Bond and Share, o total de Cr\$ 27.755.944,00.

ALGODÃO PARA OS AMERICANOS

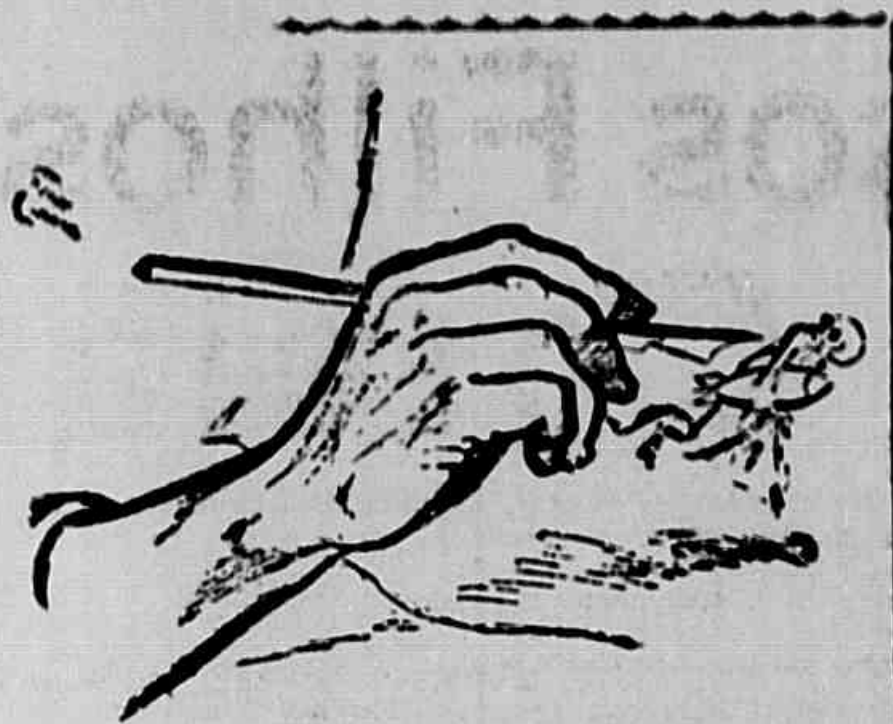
Denuncia o jornal «O Democrata», do Ceará, que os imperialistas americanos se preparam para estocar toda a produção algodoeira do nordeste do corrente ano. A Conferência Algodoeira do Nordeste, recentemente realizada — diz o jornal — teve por finalidade fazer um levantamento da situação. Cabera um papel de destaque, no trabalho de compra, beneficiamento e exportação, a empresa monopolista «Anderson Clayton» que opera em todos os Estados nordestinos, bem como em São Paulo. A «Anderson Clayton», a «Sambra» e os latifundiários brasileiros tiveram lucros fabulosos no ano passado com o comércio de algodão, que compraram a base de 30 a 35 cruzeiros a arroba, para revender pelo preço de 120 e até 30 cruzeiros.

AUMENTARAM OS PREÇOS DOS MEDICAMENTOS

Em São Paulo, os preços dos produtos químico-farmacêuticos sofreram novo aumento, clandestinamente. Os aumentos variam de 10 a 50 por cento, atingindo exatamente a todos aqueles produtos de maior consumo popular.

SOLIDARIEDADE CENTRO DO PETROLEO

A Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba aprovou uma moção dirigida ao presidente da República em favor da tese nacionalista sobre o petróleo brasileiro, defendida pelo Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. O deputado Jacob Cantz pronunciou vibrante e patriótico discurso, denunciando as manobras da Standard Oil para se apoderar do nosso ouro negro. A Câmara Municipal de João Pessoa enviou ao presidente da República e ao Congresso Nacional mensagem protestando contra a ameaça de fechamento que pesa sobre o Centro de Defesa do Petróleo.



Vitória da Juventude No Primeiro Festival

Aristides SALDANHA

O I Festival Brasileiro da Juventude foi uma vitória da unidade dos nossos jovens uma vitória das forças da paz em nossa terra.

Em todo o país, trinta mil jovens, operários, estudantes, desportistas, deram-se as mãos numa festa que ficará como um marco nas duras lutas em defesa dos sagrados direitos da nova geração.

Cerca de duzentos clubes participaram dos torneios de futebol. Vinte e dois festivais regionais foram realizados em todo o Brasil. Oitenta e oito jovens concorreram ao título de Rainha da Juventude. Trezentos e sete delegados estaduais vieram, finalmente, à Capital da República, para o Festival Brasileiro. Quatorze sessões cinematográficas, setenta festas preparatórias, quatro representações teatrais, uma noite magnífica de arte popular, torneios desportivos e uma grandiosa festa de encerramento, eis os principais atos realizados no Rio.

Mas, o Festival foi um Festival de luta, somente viçoso após uma árdua luta.

PALESTRA DE UM COMANDO

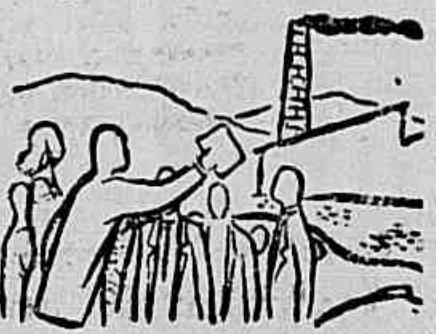
No bairro de Maria da Graça, em São Paulo, um comando de coleta de assinaturas ao Apelo por um pacto de paz encontrou, em três casas vizinhas, dúvidas a respeito do Apelo do Conselho Mundial da Paz. Três famílias, impressionadas pela propaganda diária da guerra, negaram sua assinatura, manifestando serias incompreensões quanto à finalidade do Apelo.

O comando, em lugar de conformar-se, insitiu compreendendo que quando pessoa simples se recusa a tomar atitude em favor da paz, são movidas por incompreensões que afata as essas incompreensões, tornar-se-ão partidas rias da paz. Assim, pois, o comando propôs que se realizasse uma reunião na residência de uma das famílias, para debater profundamente o assunto e esclarecer todas as dúvidas.

Quinze pessoas estiveram presentes à reunião, expondo que pensavam, e ouvindo do participante o comando argumentos simples e claros, na base de fatos, a razão de ser da luta pela paz e o significado e a importância do Apelo do Conselho Mundial da Paz. Ao fim da discussão, todos os presentes assinaram o Apelo e o comando comprometeram-se a voltar depois para conversar com eles, um novo grupo de coleta.

Assim, na base desse trabalho paciente e positivo, que demonstra as opiniões de quem não se conforma com a guerra, e o compromisso de quem se comprometeu para os fins do movimento pacifista, os passos simples e necessários para a realização da paz, pela propaganda da guerra.

Contra a unidade dos jovens brasileiros, contra os seus anseios de paz, de vida melhor para a nova geração, lançaram-se as forças negras da reação dos partidários da guerra. Em toda parte foi o Festival caluniado. A polícia do Estado de Minas atacou violentamente os participantes de um torneio de futebol e proibiu o Festival dos jovens mineiros. A chamada grande imprensa a serviço dos partidários da guerra, diariamente completava a ofensiva reacionária enquanto agentes do gover-



no pressionavam os dirigentes das organizações participantes do Festival, ameaçando-os, caso continuassem a participar do mesmo. Já faltaram, por fim, os provocadores diversionistas para agir entre os jovens, terminando, porém, isolados e derrotados no debate realizado na sede da UNE.

A juventude brasileira foi vencedora, finalmente, e deu um grande passo no caminho de sua unidade, em defesa da paz e de seus sagrados direitos à vida, ao trabalho digno, à cultura intelectual e física. Empunhando a bandeira do Festival que é o estandarte da unidade pela paz e tendo, como instrumento de luta, o Apelo por um Pacto de Paz entre as grandes potências ou jovens brasileiros avançados unidos, pela estrada larga que os levará à vitória definitiva contra os seus ferros inimigos, contra as forças da reação e da guerra.

AÇÃO em defesa da PAZ

Planificar e Controlar a Campanha De Assinaturas Por Um Pacto de Paz

Em todo o país desenvolve-se a campanha de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial da Paz pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências. Em grande número de cidades várias comissões têm sido organizadas e assinam amplas sucessos em suas atividades. Não obstante, é preciso reconhecer que o ritmo da campanha se encontra ainda bastante atrasado, não só em vista da quota de 5 milhões que temos o dever de honra de atingir e superar, como também do apuçamento da tensão internacional que exige de cada um de nós redobrado esforço para assegurar a paz e impedir o desenvolvimento dos planos agressivos dos traficantes de guerra.

Por que se encontra ainda em atraso a campanha de assinaturas ao Apelo do Conselho Mundial?

Porque ainda não estamos levando à prática as ricas experiências que nos deixou a memorável campanha de assinaturas ao Apelo de Estocolmo. E, principalmente, porque a campanha, em todos os Estados e municípios, não se desenvolve ainda de maneira planificada e controlada. Ficou constatado na campanha contra a arma atômica que, ali onde se planificou a coleta de assinaturas, onde se controlou sistematicamente a execução das tarefas foram superadas todas as quotas fixadas.

Então, o primeiro passo para o desenvolvimento da campanha Por um Pacto de Paz é, ao lado da compreensão política de sua importância, sua planificação e controle.

Como deve ser planificada? Em cada município é preciso dividi-lo em zonas e deixar cada uma dessas zonas

e cargo de grupos de partidários da paz, principalmente formados de pessoas que tenham ligações diretas com a mesma. É preciso destacar os grupos de coletoras que deverão atuar nos diversos setores profissionais, nas principais organizações de massas, sejam esportivas, operárias femininas, religiosas, etc. Mas isto é só o começo. É ainda necessário que cada grupo coletor tenha seu plano de trabalho e locais que visitará em cada semana, e número de reuniões que deve promover com a massa nos bairros, nas fábricas, nas associações populares para debates e Apelo.

Cada membro de um grupo coletor deve ainda ter tarefas específicas, além da participação conjunta nos comícios. Tarefas como, por exemplo, a visita a setores profissionais a que estejam relacionados, a atuação em determinadas associações de massa, a organização de palestras em casas particulares, a divulgação da campanha através de murais, comícios, sobrinhas, etc.

Finalmente é necessário o controle mais sistemático: apuração diária ou semanal das assinaturas coletadas; o balanço, pelo menos semanal, das experiências adquiridas; a verificação das condições surgidas para a criação de comitês de defesa da paz nos bairros, nas fábricas, e fim de que se possa concentrar o trabalho nos locais onde existam essas condições. Entretanto, é necessário orientar a campanha visando a criação de organismos de defesa da paz não somente ali onde a experiência demonstra que já existem condições para fundá-los, mas também ali onde eles sejam mais necessários e de maior importância (como, por exemplo, nas grandes empresas).

Como Se dirigir Às Mulheres Para que Assinem o Apelo?

Como se dirigir às mulheres convocando-as para assinarem o Apelo do Conselho Mundial da Paz e à luta concreta contra a guerra?

É necessário mostrar às donas de casa, às mães, esposas e noivas, procurando-as de casa em casa, de bairro em bairro:

1.º) — Que se torna dia a dia mais difícil a vida. Que os preços dos gêneros crescem sem parar. Hoje, quando uma dona de casa vai à feira, com o mesmo dinheiro que levava no ano passado, já compra pouco mais da metade de coisas que comprava naquela época. E além disso, começam a faltar os gêneros: há ainda dificuldade em comprar ovos praticamente desapareceram: o açúcar some de repente.

2.º) — Qual a causa disto? É a política de preparação para a guerra. As donas de casa devem estar lembradas do que aconteceu durante a última guerra. Faltava tudo. Quase tudo se comprava no câmbio negro. Para se adquirir carne, leite e outros gêneros era preciso se ficar horas e horas na fila. E tudo subia de preços. O mesmo fenômeno surge agora, por que o governo está se preparando novamente para a guerra. Em lugar de construir estradas para transportar os gêneros do interior para as cidades, o governo suspende a construção de estradas e gasta milhões de cruzeiros na compra de armamentos, de navios de guerra, no aumento dos efetivos das forças armadas. Em lugar de aumentar o abastecimento da população, vende a carne produzida no Brasil para as tropas americanas e inglesas, envia gratuitamente 50 milhões de cruzeiros de

gêneros para os americanos na Coreia e vai agora, com as Resoluções da Conferência de Washington, aumentar a produção de materiais para a indústria de guerra norte-americana, em prejuízo da produção de bens de consumo.

3.º) — O mais sério, entretanto, é que ao mesmo tempo que faz aumentar as dificuldades do povo com uma política de preparação guerrreira o governo planeja e prepara o envio de soldados brasileiros para morrer na Coreia ou em qualquer outra parte, pelos americanos. É o que está nas Resoluções da Conferência de Washington (leitar a Resolução sobre o «apoio às ações da ONU»). Isto quer dizer que nós, filhos, nossos irmãos estão ameaçados de seguir imediatamente para a morte. Cada lar brasileiro está ameaçado de se cobrir de luto e de se encher de lágrimas. Lembremos das mães e esposas que perderam seus filhos e m idosos na última guerra: a maioria encontra-se na miséria, os filhos na orfandade e passando fome. E nenhuma esqueceu ainda a dor terrível da perda de seus entes queridos.

MAIS DE 20 MIL BRASILEIROS PEDEM A LIBERDADE DE ELISA

Crece em todo o país o movimento de opinião pela liberdade de Elisa Branco. A campanha de assinaturas pela anulação da sentença que a condenou amplia-se cada vez mais.

Até o momento 20.298 cidadãos paulistas já se dirigiram ao Supremo Tribunal Federal manifestando-se pela libertação de Elisa Branco, segundo dados fornecidos pela Comissão Piratinha pela Liberdade dos Presos Políticos. Entre as pessoas que assinaram representações nesse sentido ao S.T.F., incluem-se as seguintes: 11 de Lins; 144



Elisa Branco

de Osasco; 22 de Catanduva; 111 operários da fábrica Calfat; 29 de Jales; 29 da fábrica Balet; 18 de Vila Albertina; 79 de Agua Branca; 83 de Vila Palmeira; 18 de Marília; 66 de Campos do Jordão; 43 de Barretos; 66 de São Paulo; 320 de Birigui; 290 de Valparaíso; 38 da União Geral dos Trabalhadores; 47 da Federação das Mulheres e 105 de procedência não identificada.

COLARES PARA COMBATER A CAMPANHA PELA PAZ NO BRASIL

O jornal da capital paulista publicou há alguns dias uma nota transcrita de «Diário da Noite», com o título «Al Vem o Apelo de Berlim».

Essa nota, pelo seu conteúdo polêmico, e de caráter provocatório contra a campanha do Apelo por um Pacto de Paz, entre os cinco grandes nações, não podia esconder a sua fonte de origem: o consulado francês.

O jornal «Folha» denunciou esse fato, acentuando que a nota «foi feita mediante encomenda direta do Adido de Honra do Consulado Norte-Americano, Juré Martins».

Foi esse super-censor francês, junto aos jornais de atuação de São Paulo quem «examinou pessoalmente a matéria para ser publicada em «A Pátria», tendo sido expedidas em seu nome as futuras de cobrança do preço da publicação, revela ainda o órgão da imprensa democrática.

INSPEÇÃO DE GANGSTER FARDADO

Há muito que as instalações militares de nossa Pátria estão franquadas para os gangsters de farda. Suas visitas de inspeção e controle são anunciadas com o maior espudor pela imprensa das classes dominantes servís ao imperialismo.

É deste teor a notícia veiculada pelo «O Tempo», de São Paulo, de 26 de maio último, sobre a visita do gangster fardado Robert Webster, general da Força Aérea dos Estados Unidos às instalações militares da 4.ª Zona Aérea, sediada na capital paulista. Webster, atualmente chefe de missão militar da U.S.A.A.F. junto ao governo de nosso país, posto em que se revezaram nos últimos tempos os provocadores de guerra Saville, Reuben Hood e Donald. A oficialidade patriótica de nossas forças aéreas, entretanto não se submete a esse vergonhoso controle estrangeiro, enquadrado nos planos de guerra de Truman.

CONTRA AS RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA DE GUERRA

Uma comissão constituída de jornalistas, estudantes, operários e camponeses da Goiânia, dirigiu um manifesto ao povo goiano clamando-o a lutar contra as resoluções da Conferência dos Chanceleres.

«O que pretendem — diz o Manifesto — é atrelar a economia de nosso país ao carro de guerra americano, com aumentos de impostos, verbas enormes nos Ministérios Militares, com o roubo do nosso petróleo cristal de rocha, manganês, aço monozitônico, etc.» «O que pretendem é mandar os jovens brasileiros-morrerem egredindo um povo que luta por sua sobrevivência, quando o maior inimigo de nossa Pátria é o imperialismo americano».

Outro Manifesto foi lançado no Município de Rio Verde, assinado por diversas personalidades, declarando que o povo de Goiás tudo fará para impedir a efetivação das resoluções daquela conferência de guerra.

Os Soldados, Nossos Filhos, Não Irão Para a Coréia!

GETULIO prepara, cômmodamente, o envio de soldados brasileiros para a Coréia.
 Esta foi uma exigência formulada por Truman na carta que enviou a Vargas, por intermédio de Miller, pouco antes de se realizar a Conferência de Washington.
 Getulio submeteu-se a esta exigência de entregar o sangue de nossa juventude aos brutos e monopólios yanques Na Conferência de Washington sua delegação patrocinou a resolução que...



...isto continental e dispõe sobre o envio de tropas brasileiras para a Coréia ou para qualquer outro país até onde se estendam as ações guerrilhas dos Estados Unidos.
 Segundo o chanceler de Getulio, o empregado da 'Standard Oil', João Neves da Fontoura, o governo espera apenas convencer a opinião pública para embarcar o primeiro contingente de soldados.

Que quer dizer «convencer a opinião pública»?
 Getulio pretende convencer certos setores das massas os mais atrasados, de que os comunistas, isto é, o governo da Coréia do Norte, o governo da República Popular da China e o governo da União Soviética são os «agressores» na Coréia e que os Estados Unidos e o governo liderado por Singman Rhee detêm-se contra a «agressão».

Getulio e seus parceiros pretendem incutir em certos setores das massas a idéia mentirosa de que o Brasil deve apoiar os Estados Unidos para impedir uma «agressão comunista» no continente americano.

Como desmascarar as mentiras de Getulio e de seus parceiros imperialistas?
 Com a simplicidade e a força dos fatos.

Os fatos revelam-se na documentação que damos nesta página, tirada da própria imprensa que faz a propaganda do imperialismo. Os fatos demonstram:

1.º — que os Estados Unidos realizam na Coréia uma criminosa guerra de agressão, longamente premeditada (na Coréia do Sul, como se vê de uma correspondência do New York Times eram processados os patriotas que se opunham à invasão da Coréia do Norte pelas tropas sul-coreanas);

2.º — que os agressores yanques na Coréia praticam atrocidades piores que as dos nazistas e, como os nazistas, devem ser considerados pelos povos como monstruosos criminosos de guerra;

3.º — que Getulio está realmente comprometido em se juntar aos agressores yanques no assalto à liberdade do povo coreano e pretende mandar nossos jovens morrer pelas magnatas de Wall Street.

DUAS POLÍTICAS EM RELAÇÃO À COREIA

U. R. S. S.

Proclamação do Comando do Exército Soviético ao povo coreano, quando entrou em território da Coréia para expulsar os invasores japoneses (Agosto de 1945):

«Cidadãos da Coréia! Vosso país tornou-se livre. Mas isto é apenas a primeira fase da história da Coréia.

Da mesma forma que um jardim só se torna florescente pelos trabalhos e pelos cuidados do homem, também a felicidade só virá pela luta heroica e o trabalho incansável do povo coreano.

Cidadãos da Coréia! Lembrai-vos que a felicidade está em vossas mãos. Recebestes a liberdade. Agora, tudo depende de vós mesmos.

O Exército Soviético criou todas as condições para que o povo coreano possa empreender um trabalho livre e criador.

Deveis tornar-vos os próprios construtores de vossa felicidade».

ESTADOS UNIDOS

Proclamação de Mac Arthur quando da ocupação do Sul da Coréia pelos Estados Unidos, em setembro de 1945:

«Todos os poderes governamentais no território da Coréia situados ao sul do paralelo 38 são exercidos sob a minha autoridade.

A população deverá obedecer sem reservas a todas as ordens que tragam a minha assinatura. Os atos de resistência às forças de ocupação ou todos os atos susceptíveis de perturbar a paz ou a ordem pública serão impiedosamente castigados com penas severas.

Durante todo o tempo em que se exercer o controle militar, o inglês será a língua oficial».

CONFISSÕES DOS AGRESSORES

O jornal novalorquino «THE NEW YORK TIMES», de 14 de Março de 1945, publicou a seguinte informação de seu correspondente em Seul, sobre o processo movido pelo governo fantoche de Singman Rhee contra os deputados comunistas à Assembléia Sul-Coreana:

«Entre as ações realizadas (pelos deputados comunistas) sob orientação do Partido, segundo a acusação, incluem-se as seguintes:

- 1) Uma petição às Nações Unidas para a retirada das tropas estrangeiras (tanto russas como americanas e inclusive dos conselheiros militares).
- 2) Uma tentativa de provocar a queda do Gabinete por meio da denuncia de atos ilegais cometidos pelos seus membros.
- 3) A procura de itens supérfluos no orçamento com o objetivo de combatê-lo na Assembléia.
- 4) OPOSIÇÃO A INVASÃO DO NORTE DA COREIA PELAS FORÇAS SU-LISTAS COREANAS.
- 5) Pressão no sentido de uma revisão constitucional».

A BESTIALIDADE DOS AGRESSORES

«Eles (os fuzileiros, e marinheiros sul-coreanos) assassinam para se poupar ao trabalho de escoltar os prisioneiros à retaguarda; assassinam os civis simplesmente para facilitar a passagem ou para não ter de revistá-los e interrogá-los. E arrancam informações... por meios tão brutais que não podem ser descritos».

John Osborne, no «TIME» (New York, 21-8-1951).

«Não é este o momento de ser um Coreano, porque os yanques atiram sobre todos... As tropas americanas enervadas são inclinadas a atirar não importa sobre que gook (*).

(* gook — forma depreciativa dos americanos tratar os coreanos.

Keyes Beech, citado no «NEWARK STAR-LEADER».

«Uma noite, quando dormia... fui acordado em sobressalto... Estava ali o oficial dos serviços motorizados, cercado de um grupo de G. I., chefes de jeeps e caminhões. Sobre a plataforma esta deitado, inconsciente, um Coreano ferido que fôra esmagado por um veículo do Exército Americano numa estrada próxima. O oficial estava prestes a engulir os G. I., com tremendas admoestações.

«Se é necessário esmagar estes «gooks», matai-os com um golpe seguro; não vos limiteis a feri-los. Ao governo americano só custa 30 dólares para enterrar um «gook» morto, mas se apenas o feris, isto nos custa 600 dólares».

De um artigo de James West, antigo soldado das forças de ocupação dos EE. UU. no Sul da Coréia, publicado no «THE WORKER» de New York, de 9-7-1951.

(Esta publicação do «THE NEW YORK TIMES», cujo fac-símile damos ao lado é uma prova de que a clique de Singman Rhee se preparava, há muito tempo, para invadir o norte do país».

OUTRO DOCUMENTO INESTIMAVEL

DESDE 1948...
 A agência de notícias «FRANCE PRESS» — agência oficiosa do governo francês — transmitiu a 18 de Dezembro de 1948 o seguinte despacho de seu correspondente em Seul:

O Sr. Chang Tai Ksang, ministro dos Negocios Estrangeiros (do governo de Singman Rhee) teve esta manhã uma conferência de imprensa durante a qual ameaçou derrubar o regime comunista da Coréia do Norte pela força das baionetas para recuperar os territórios irredentistas e punir os traidores que aí se encontram.

A Coréia do Norte nos pertence, prosseguiu o Sr. Chang Tai Ksang. Logo que possível enviaremos nossas tropas para conquistá-la».

ASSASSINOS DE VELHOS, MULHERES E CRIANÇAS

Segundo as estatísticas divulgadas a 18 de Jan. de 1951, nos seis primeiros meses da guerra na Coréia foram lançadas, pela aviação americana 43.000 toneladas de bombas sobre as cidades e vilas coreanas. Durante todo o ano de 1942, num dos períodos mais agudos da segunda guerra mundial, foram lançadas sobre a Alemanha nazista, pela aviação aliada, 40.000 toneladas de bombas. ASSIM, EM MENOS DE SETE MESES, OS AMERICANOS LANÇARAM SOBRE A COREIA, MAIS 3.000 TONELADAS DE BOMBAS DO QUE LANÇARAM DURANTE TODO UM ANO CONTRA A ALEMANHA NAZISTA.

«Os bombardeios estratégicos são igualmente uma espada de dois gumes. Inevitavelmente, matamos e mutilamos civis, inclusive mulheres e crianças... O efeito destes

The New York Times

Among the actions taken under instruction from the party, according to the indictment, were the following:

1. Petitioning the United Nations for withdrawal of foreign troops (both Russian and American, including advisers)
2. Attempting to bring about the fall of the Cabinet by exposing malfeasance on the part of its members.
3. Seeking out unnecessary items in the budget in order to fight the budget bill in the Assembly.
4. Opposing invasion of North Korea by South Korean forces.
5. Pressing for a constitutional revision

Two points of interest to observers here which do not appear to have been dealt with by the prosecution are: (1) the question of the Assemblymen's constitutional immunity for actions in the Assembly; (2) the protection under international law, of those making a plea to a United Nations Commission within that Commission's term of reference.

bombardeios já contribuiu publicou comentários desfavoráveis...»

Hanson W. Baldwin — NEW YORK TIMES, 21-8-1950.

OS ASSASSINOS QUEREM O SANGUE DOS JOVENS BRASILEIROS

O «Diário Carioca», de 24 de maio deste ano publicou o seguinte telegrama, distribuído pelo «International New Service», agência oficiosa do Departamento de Estado norte-americano:

«Uma fonte autorizada revelou que os Estados Unidos vão propor ao Comité de Sanções (da ONU) o envio à Coréia de outras tropas, procedentes de nações que estão fora da órbita do Cominform, inclusive das Repúblicas Latino-Americanas. A presença norte-americana será dirigida, principalmente, às nações da América Latina e da Europa, que ainda não têm tropas na Coréia, ou que estariam em condições de aumentar suas contribuições».

OS GANGSTERS DE WALL STREET QUEREM A VIDA DE NOSSA JUVENTUDE, DE NOSSOS FILHOS E IRMÃOS. GETULIO, APROVANDO AS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON, VENDEU ESSAS JOVENS VIDAS NOS BALCÕES DO IMPERIALISMO. GETULIO TRAIU O POVO BRASILEIRO. MAS O POVO NÃO PODE RECONHECER OS ACORDOS DE GETULIO. NÃO DEIXEMOS QUE UM SO' BRASILEIRO SIGA PARA A MORTE NA COREIA! EXIJAMOS A REVOGAÇÃO IMEDIATA DAS RESOLUÇÕES DE WASHINGTON!

Voz das Fábricas

O SINDICALISMO DE VARGAS

No seu discurso de 1.º de Maio, procurando justificar o não cumprimento de qualquer de suas promessas de antes das eleições, Vargas lançou a palavra de ordem demagógica de sindicalização em massa para apoiar ao seu governo no combate aos subarbores e especuladores.

Qual o objetivo de Vargas?

O objetivo do velho latifundiário de Itá é enganar os trabalhadores, dando-lhes a impressão de que reconquistarão agora seus sindicatos, amordaçados e assaltados pela polícia durante o Estado Novo e depois, no governo de Dutra. O objetivo de Vargas é iludir certos setores da classe operária, a fim de que deixem de lutar concretamente pela liberdade sindical, fazendo acreditar que este governo está interessado na organização livre dos trabalhadores. Na realidade, o que Vargas quer e executa é uma política sindical de tipo fascista. Para ele só pode haver sindicalização para apoiar sua política, que é justamente a política dos tubarões, dos grandes capitalistas e grandes fazendeiros que diz combater. A prova aí está: a Associação dos Trabalhadores de Barretos em São Paulo foi suspensa por seis meses porque orientou a greve vitoriosa dos trabalhadores do Frigorífico Anglo; o II Congresso Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal foi impedido de realizar-se pela violência da polícia de Vargas; até agora, as diretorias legítimas eleitas de vários sindicatos, como o de carris nesta Capital, não conseguiram tomar posse em virtude da pressão da polícia e do Ministério do Trabalho. Esta é a política sindical de Vargas: a mesma que seguiu durante o Estado Novo, a mesma que Dutra seguiu.

Mas, diante da demagogia de Vargas apelando para a sindicalização em massa qual deve ser a atitude dos trabalhadores esclarecidos?

Evidentemente deve ser a de IR PARA O SINDICATO COM A MASSA e aí lutar por um programa concreto de reivindicações, lutar para que a massa vá compreendendo a necessidade de empregar o sindicato como instrumento de suas próprias lutas reivindicatórias, com base nas empresas. Esta é a melhor maneira de esclarecer os trabalhadores ainda iludidos sobre os objetivos fascistas da política sindical de Vargas e de uni-los para a luta por sindicatos verdadeiramente livres e independentes.

★ BAHIA

A tripulação do navio «Canaveiras», da Navegação Bahiana, forçou o diretor da empresa a pagar os salários atrasados, correspondentes ao mês de março. Na data marcada para o navio levantar ferros os trabalhadores compareceram incorporados ao seu escritório, exigindo o pagamento. Caso contrário, o navio não sairia. Diante da atitude decidida da tripulação, o diretor foi obrigado a mandar pagar os atrasados.



★ DISTRITO FEDERAL

Os têxteis da «Sala Nove» da fábrica Nova América conquistaram uma pequena vitória, forçando os patrões a lhes pagar um aumento no Plano Padrão, de Cr\$ 0.496 para Cr\$ 0,529.



★ SERGIPE

Os operários da construção civil de Aracaju estão reivindicando aumento geral de salários. A Comissão eleita na

última assembleia do Sindicato para estudar as atuais condições de vida dos operários chegou à conclusão de que os mesmos devem exigir um aumento de 80% para os oficiais e 90% para os ajudantes. Essa tabela deve ser aprovada em nova reunião do Sindicato, a ser realizada brevemente.



★ S PAULO

Os operários da seção de forno da Usina Siderúrgica São José S. A., de propriedade do presidente do Banco de Brasil e colaborador íntimo de Getúlio, Ricardo Jafet, sofrem uma críminosa rebaixa em seus salários. Os operários percebiam além do insignificante salário-hora de 5 cruzeiros, a quantia de 70 centavos por tonelada produzida. Essa quantia foi rebaixada para 4 centavos apesar da produção da usina ter duplicado em virtude do maior rendimento da produção do forno elétrico qual já fora instalado. Os operários estão exigindo energeticamente que essa medida seja revogada.

UMA LUTA ORGANIZADA (II)

A greve dos trabalhadores do Frigorífico de Barretos

A 10 de Abril os trabalhadores do «Frigorífico Anglo» em Barretos, declararam-se em greve. O objetivo da greve foi a conquista de aumento de salários, objetivo alcançado através de uma fórmula de transação com os patrões.

A greve teve uma importância definida no conjunto das lutas atuais da classe operária: demonstrou que, por cima da demagogia e da violência do governo de Getúlio, se ergueram a vontade de luta e o descontentamento crescente da classe operária. Demonstrou que os trabalhadores, com uma justa orientação, não vacilam em recorrer às melhores e mais provadas formas de luta para a defesa de seus direitos e reivindicações.

UMA LUTA ORGANIZADA

A greve já foi um movimento organizado, saído de pequenas lutas e de pequenas vitórias alcançadas pelos trabalhadores do Frigorífico.

Essas lutas foram estimuladas com a criação da Associação dos Trabalhadores de Barretos (A.T.B.). A Associação reúne trabalhadores de todos os setores profissionais, assalariados agrícolas e camponeses pobres do município. Deste modo, a A.T.B. procura realizar na prática a unidade da classe operária do município com os camponeses, ampliando a solidariedade entre todos os trabalhadores. O trabalho da A.T.B. grangeou-lhe o apoio e a confiança da massa, que passou a seguir suas principais diretivas, sua orientação.

O centro de atração inicial da A.T.B. foi a assistência jurídica que desde sua fundação presta, gratuitamente, aos usuários. E' não brita a ofensiva dos patrões contra os direitos dos trabalhadores, mesmo contra aqueles que os trabalhadores conseguiram impor através de lutas, nas próprias leis das classes dominantes, que a assistência jurídica se torna uma reivindicação ampla e sentidíssima de amplos setores. Também constituiu um centro de atração para a massa a assistência médica gratuita que a A.T.B. dispensa aos seus associados.

Mas a A.T.B. soube apoiar estas reivindicações, sem alimentar as ilusões reformistas nelas contidas. Elas serviram de elo para a organização mais rápida dos trabalhadores da cidade, que estavam desorganizados. Mas, ao lado da assistência jurídica e da assistência médica a A.T.B. esclarecia e orientava os trabalhadores, voltando-se para a organização da massa nas empresas e para a organização das lutas por suas reivindicações.

PEQUENAS LUTAS ABREM O CAMINHO

Assim, entre os trabalhadores do Frigorífico começaram a surgir lutas que a A.T.B. procurou orientar. Na estiva do Frigorífico, por exemplo, os trabalhadores começaram a exigir, através do Departamento Jurídico da A.T.B. a efetivação no serviço de estiva e a equiparação de salários nos termos previstos em lei de «salário igual para trabalho igual». Esta reivindicação foi levada a juízo. Mas, diante das protelações do julgamento, os trabalhadores da estiva, com a orientação da A.T.B., declararam-se em greve. E assim conseguiram um julgamento imediato da sentença e um pronunciamento favorável às suas reivindicações. Os trabalhadores só regressaram ao trabalho depois que os patrões se comprometeram, por escrito, a acatar a sentença e que o Departamento Jurídico da A.T.B. reconheceu como válido o documento patronal.

Da mesma forma — isto é, recorrendo à justiça através do Departamento Jurídico da

A.T.B. e, posteriormente, realizando o trabalho para forçar o imediato julgamento do recurso e arrancar decisão favorável — realizaram greves parciais os trabalhadores da seção de cola gelatina, e os respectivos trabalhadores da seção de câmaras frigoríficas e as mulheres da empresa. Todos esses movimentos resultaram em pequenas vitórias concretas dos trabalhadores.

A LUTA POR AUMENTO GERAL DE SALÁRIOS

Tendo atingido esta intensidade, a luta dos trabalhadores do Frigorífico decaria — inclusive amortecida pela conquista dos aumentos parciais de salários — não fosse levantada uma reivindicação central mais ampla e que desse à massa a perspectiva imediata de vitória. Esta reivindicação foi o aumento geral de salários, em bases amplamente discutidas entre todas as categorias de trabalhadores da empresa. Além do aumento de salários foram levantadas outras reivindicações específicas: fornecimento de equipamentos, tais como roupa, luvas e calçados para as seções frias ou úmidas; equiparação de salários na base de «salário igual para igual trabalho».

A A.T.B. convocou, para este fim, uma assembleia, que foi realizada na sede do Sindicato. Aliás, de há muito os trabalhadores convocavam reuniões da A.T.B. e realizavam-nas na sede do Sindicato, seguindo, porém, a orientação da A.T.B.

COMEÇA A REAÇÃO

No dia 10 de manhã foram efetuadas prisões de membros da Comissão Central de reivindicações. A massa paralisou o trabalho imediatamente e avançando sobre a polícia arrancou-lhe das mãos os companheiros presos. Nesse tempo chegou a notícia da prisão de outro membro da Comissão, quando embarcava na estação de Barretos com destino ao Frigorífico. A massa em manifestação unânime passou a exigir a liberdade do companheiro preso, declarando que não trabalharia enquanto ele não fosse solto.

A polícia dirigiu-se à sede da A.T.B., exigindo que seus diretores mandassem os trabalhadores voltar ao serviço. A direção da A.T.B. não transigiu, porém. Não conseguindo nada com ameaças, a polícia, por solicitação dos ingleses, que já tinham prejuízos com a paralisação, teve de soltar o operário preso.

NOVA FASE DA GREVE

As 10 horas, depois de tudo normalizado, a Comissão, acompanhada da massa, voltou a se dirigir aos escritórios para receber a resposta ao memorial. Foi quando surgiu um inspetor do trabalho getulista, pedindo à massa que se aproximasse. Nesse mesmo instante, grandes contingentes de soldados de balonetas calçadas, com metralhadoras e bombas de gás cercaram os trabalha-



O «trabalhismo» de Vargas: o chefe de polícia de Belém agride um grevista da fábrica «Perseverança». (O flagrante acima foi publicado na imprensa paraense).

HEROICA RESISTÊNCIA DOS GREVISTAS DE BELEM

Há uma semana encontram-se em greve os trabalhadores da fábrica «Perseverança» em Belém do Pará. Os grevistas, na sua esmagadora maioria são mulheres e reivindicam um aumento de salários de 50%.

CONTRA A EXPLORAÇÃO

A «Perseverança» é a maior concentração operária existente no Pará. Ali trabalham perto de mil operários, num regime de vil exploração. Seus salários são dos mais baixos que se pagam em toda a indústria têxtil do país. Entretanto, os lucros dos patrões têm sido fabulosos: foram de 10 milhões e 300 mil cruzeiros em 1950, o que quer dizer, um lucro médio de 10

mil e 300 cruzeiros anuais pela exploração do trabalho de cada operário. Nenhum trabalhador da fábrica ganha por ano esta quantia!

Os grevistas lutam contra esta situação infame! Suas reivindicações são indiscutíveis e por isso contam com o apoio geral da população. Está se organizando uma rede de solidariedade à greve, com a formação de comissões de ajuda no Porto, noutras empresas industriais e nos bairros.

Os operários da Perseverança, que começaram a se organizar em torno de comissões de reivindicações orientadas pela União Geral dos Trabalhadores e Camponeses do Pará, reforçam com o movimento grevista sua unidade e organização. Acabam de fundar, no processo da luta, uma Associação para a defesa de seus direitos e reivindicações.

RESISTEM AO TERROR

A greve está desmascarando diante de todos os trabalhadores paraenses o governo demagógico de Getúlio e Zacarias de Assunção. Os legiúms deste governo de exploradores têm se lançado com ferocidade sobre os grevistas, prendendo e espancando trabalhadores. Mas a massa não se intimida e resiste. O próprio chefe de polícia, o coronel fascista Dalto da Silveira, comanda diretamente as violências, esbofetando pessoalmente operários, como está fixado no flagrante apanhado por um órgão da imprensa «sadia» da capital paraense, e que reproduzimos abaixo. Esta fotografia mostra o que é o «trabalhismo» de Getúlio e a «democracia» de Zacarias de Assunção: um governo de massacreadores de trabalhadores que lutam pelo pão.

É compreendendo isto com a própria experiência que os grevistas da Perseverança passam a ligar suas reivindicações econômicas às reivindicações políticas, dando vivas nas ruas ao socialismo e apoiando com energia a declaração de 1.º de Maio do II Congresso Sindical dos Trabalhadores Paraenses: «Não trabalharemos para a guerra de agressão, nem iremos morrer pelos capitalistas na Coreia ou na Europa».

Saudemos à luta das heroicas trabalhadoras da Perseverança, protestando energeticamente contra as violências da polícia de Getúlio-Zacarias de Assunção e prestando-lhes ampla solidariedade material e moral.

LEIA:

- J.V. STALIN — O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial 10,00
- J.V. STALIN — História do P. C. (b) da U.R.S.S. 10,00
- J.V. STALIN — Luta Contra o Trotskismo 3,00
- LENIN — O Estado e a Revolução 10,00
- LENIN — UM passo adiante, dois passos atrás 5,00
- LENIN — A doença infantil do «esquerdismo» no comunismo 4,00
- LENIN — O Socialismo e a Guerra 2,00
- ENGELS — As Guerras Camponesas na Alemanha 12,00
- ENGELS — Princípios do Comunismo 1,00
- ENGELS — Do Soc. Utopico ao Soc. Científico 2,00
- JORGE DIMITROV — A Luta pela unidade da Classe Operária 10,00
- LUIZ SEGAL — Princípios de Economia Política 40,00

VOCE ENCONTRARÁ ESSES LIVROS E MUITOS OUTROS NA

EDITORIAL VITÓRIA S. A.

Rua do Carmo, 6-13 and. sala 1.306 — Telefone 22-16-13
Peça pelo telefone ou pelo reembolso postal

PROGRAMA DE LUTA EM PORECATU

Assim como por Itapipoca, um dos líderes das possesantes de Porecatu, foi lançado um manifesto a aqueles possesantes e aos de Jaguapitã e Arapongas, denunciando os planos do governo de Getúlio e Bento Munhoz que pretende expulsar pela violência os camponeses de suas terras e, para isso, procura por todos os meios dividi-las.

O manifesto apresenta o seguinte programa:

1. Entrega imediata das posses aos seus primitivos ocupantes e entrega também imediata dos títulos. Distribuição gratuita das terras arrendadas — as chamadas fazendas — e das terras devolutas aos camponeses pobres;
2. Indenização pelo justo valor aos possesantes, de todos os prejuízos causados pela polícia e pelos jagunços a mando dos fazendeiros e do governo;
3. Anulação de qualquer processo ou perseguição contra os possesantes e trabalhadores que defendem de todas as maneiras as suas posses, os seus direitos, suas famílias e suas vidas;
4. Remoção da política e prisão dos jagunços dos municípios de Porecatu, Jaguapitã e Arapongas;
5. Punição dos assassinos e dos mandantes dos massacres dos possesantes, entre os quais, os srs. Lupion e Luardelli;
6. Eleição de uma comissão de possesantes para a nova divisão de terras;
7. Reconhecimento do direito dos trabalhadores do campo de organizações, uniões ou qualquer tipo de organização com o objetivo de defenderem os seus direitos e reivindicações;
8. Cr\$ 3.000,00 pelo trato de 1.000 pés de café, com direito a planta, Cr\$ 40,00 por caco de 110 quilos de café colhido, direito de vender os seus produtos a quem quiser e de ter pasto para os seus animais;
9. Pagamento em dinheiro todas as quinzenas;
10. Cr\$ 50,00, livres, por dia de 8 horas de trabalho para os volantes e colonos;
11. Pagamento das férias, inclusive as atrasadas de acordo com o artigo 123 da Consolidação das leis do trabalho;
12. Cr\$ 3.000,00 para formação de 1.000 pés de café com direito de colheita até o 5.º ano, com direito de plantar, abolição das multas em geral.

Se o governo e os fazendeiros não cumprirem esses 12 pontos não cessaremos a luta armada, e os colonos e volantes deverão paralisar o trabalho.

INTENSIFICA-SE A LUTA DOS CAMPONESES NO CEARÁ

Desiludidos das promessas de Getúlio e seus prepostos, os flagelados pela seca conquistam por suas próprias mãos pão e trabalho — Ocupadas a Prefeitura e a Coletoria de Acaraú por mais de 200 camponeses — O caminho dos camponeses

No Ceará as massas camponesas açoitadas pelo flagelo da seca movimentam-se e passam as ações contra a fome e a miséria. Nos meses de março e abril eram centenas e centenas de camponeses das cidades de Campos Sales e Urucá, Catuana, Pires Ferreira e Sítios Novos, que se dirigiam em

NOVAS E VIGOROSAS LUTAS

No mês de maio novas vigorosas lutas das massas camponesas cearenses vitimadas pela seca explodiram em outras cidades. Em Itapipoca 150 camponeses agridem-se ao prefeito exigindo comida. Em Crateus cerca de 300 camponeses invadem a cidade e exigem comida do prefeito e dos grandes comerciantes. Em Acaraú mais de duzentos camponeses ocupam a prefeitura e a coletoria exigindo trabalho e comida. E em Itapipoca cerca de 400 camponeses não só exigem comida como passam a matar a fome por suas próprias mãos, apossando-se da carne de cinco bois de propriedade dos latifundiários.

Estas ações das massas camponesas contra a brutalidade da opressão a que estão submetidas, contra a fome e a miséria, tendem a crescer e assumir formas poderosas de luta contra o latifúndio e o governo de Getúlio e Raul Barbosa.

AS PROMESSAS DO GOVERNO E O QUE ELE FAZ

Enquanto mais de 1 milhão de camponeses do Ceará vêem-se atingidos pela seca, o que promete e o que faz o governo? O governo de Getúlio lança a mais desenfreada demagogia sob o título de «ajuda aos flagelados». Essa «ajuda» consiste no envio de uma quantidade insignificante de gêneros para distribuição com os flagelados, mas que foram armazenados nas cidades sob a guarda da polícia como na cidade de Iguatu. Grande quantidade desses gêneros não chegam nem mesmo a ser armazenados, pois são desviados pelos grandes comerciantes que se lançam na mais criminosa negociação com a comida destinada aos flagelados. O governo

de Getúlio envia também os seus ministros e outros auxiliares, que percorrem o Estado prometendo dar início à construção de estradas e açudes. Ao lado dessa demagogia o governo determina ao seu preposto Raul Barbosa que lance a reação contra os camponeses que não querem morrer de fome e assam a luta pela sua própria vida. E Raul Barbosa cumpre à risca as determinações de Getúlio, pois em todos os momentos que as massas camponesas passam a ação contra a fome são enviados não gêneros alimentícios e outros socorros, mas destacamentos policiais para reprimir as lutas das massas. Assim procede o governo: promete «ajudas» mas o que dá é demagogia e reação.

As massas camponesas passam a compreender, como evidenciam os últimos acontecimentos verificados no Ceará, quando lá se encontram o Ministro da Viação, que o governo não resolverá a sua situação, mas sim elas mesmas é que a resolverão.

IMPULSIONAR AS LUTAS DOS CAMPONESES CONTRA A FOME

As lutas das massas camponesas que se levantam para não morrer de fome devem ser impulsionadas e levadas às últimas consequências. O que significa isso? Significa que as ações das massas para não morrer de fome devem ser dirigidas contra os senhores latifundiários e o governo de cada cidade. Os camponeses ao mesmo tempo que devem se apossar da comida onde ela estiver, devem ocupar as terras frescas dos latifundiários para poder plantar e garantir a sua subsistência no futuro. Os camponeses ao mesmo tempo que tomarem a comida e ocuparem as terras dos senhores latifundiários devem organizar a sua defesa para enfrentar a brutalidade da reação. Os camponeses ao mesmo tempo que organizarem a sua defesa devem organizar em cada município uma administração capaz de dar o pão, terra e liberdade para todo o povo. Esse caminho a ser seguido e que seguirá as massas camponesas vitimadas pelo flagelo da seca no Ceará e em todo o Nordeste, com a ajuda da classe operária e de todos os democratas.



massa para as cidades exigindo dos prefeitos comida e trabalho. Não só exigiam como passavam aos atos concretos para não morrer de fome, como foi o caso dos camponeses de Sítios Novos, que pegaram uma vaca e alguns porcos dos grandes latifundiários e mataram para saciar sua fome, resolvendo assim por suas próprias mãos o seu problema. Ao mesmo tempo que assim procediam as massas camponesas desarmadas, outras lutas também se verificaram, entre os camponeses que trabalhavam nas construções do governo, como a dos 2 mil operários do Acude Jaihana, na zona sobralense, que entraram em greve contra a exploração a que estavam submetidos pelos baixos salários, as péssimas condições de moradia e os descontos extorsivos de toda espécie.

Comité Democrático de Libertação Nacional fundado pelos Camponeses de Osvaldo Cruz

Os camponeses de Osvaldo Cruz, no município de Marília, vivem na mais negra miséria, sofrendo toda espécie de exploração e perseguições.

Nos últimos dias de março próximo passado 17 famílias de tomadores de café da Fazenda Coroadó, do «suico», foram chamadas à Administração para assinar um contrato de fome, sob pena de ser cortado o fornecimento de viveres e serem expulsos da Fazenda, sem qualquer indenização.

Mas os componentes das 17 famílias não se intimidaram. Enfrentaram o administrador e obrigaram o fazendeiro a dar o financiamento em dinheiro. Em seguida fizeram com que rasgasse o contrato de fome. Os camponeses exigiram garantia de preço para seus produtos e liberdade de venda e transporte.

Foi nessa luta que os camponeses da Fazenda Coroadó organizaram um Comité Democrático de Libertação Nacional, que tem no seu programa as seguintes reivindicações:

- I — Garantia de preço para os produtos da terra em que trabalham.
- II — Luta contra a expulsão, pelo pagamento obrigatório em dinheiro, pelo pagamento de férias para os colonos e camaradas.
- III — Luta pela liberdade de venda dos produtos e por liberdade de transporte.
- IV — Luta por água e privada.
- V — Luta pela Paz.
- VI — Luta por um governo popular que possa garantir aos camponeses Terra, Pão, Paz e Liberdade.

Voz dos Campos

APROXIMAM-SE AS COLHEITAS

Já tiveram início, em São Paulo e noutras regiões, as colheitas do algodão e dos cereais e aproximam-se as colheitas do café. Como já está demonstrado pela experiência das lutas destes últimos anos, no campo, este é o momento MELHOR para que os colonos assalariados agrícolas, os parceiros e arrendatários levantem suas lutas pelas reivindicações mais sentidas. Na época das colheitas é quando os grandes fazendeiros PRECISAM MAIS do trabalho dos colonos, dos assalariados, dos camponeses. Se, numa fazenda de café, os trabalhadores cruzam os braços e não colhem o café, este fica apodrecendo, e o fazendeiro terá assim os prejuízos. E agora, com a alta do preço do café e a escassez do produto nos mercados estrangeiros, os grandes fazendeiros não querem perder nem um só grão de café. Em cada saca, eles tiram um lucro fabuloso.

Sendo assim, os colonos das fazendas de café e os assalariados agrícolas poderão exigir com maior firmeza e melhores condições de êxito suas principais reivindicações: aumento da colheita, melhores contratos de trabalho, pagamento das férias e do repouso remunerado. A questão é começarem desde já a se organizar, a discutir as reivindicações que vão apresentar aos titulares, e o que vão fazer para conquistar essas reivindicações, a criar comissões para dirigir e orientar a luta em cada fazenda.

Mas isto não deve ser somente nas fazendas de café, mas também noutras fazendas onde os camponeses e assalariados têm um número ilimitado de reivindicações.

A época da colheita se inicia. É preciso não perder o momento para conquistar uma série de reivindicações imediatas das massas camponesas.

QUELÉM GRILAR AS TERRAS

Preso pelos latifundiários, devido a sua firmeza à frente dos camponeses na luta pela posse da terra, fugiu da cadeia de Socotá, no município de Campo Formoso, Bahia, o líder camponês Manoel Soldado. Soldado está sendo guardado da caça policial pela solidariedade dos camponeses. Os latifundiários, comunicados com a polícia de Campo Formoso e do município de Bonfim, estão organizando uma caçada terrorista a Manuel Soldado, já tendo enviado um bando de nove soldados para assaltar sua residência e destruir a cerca da roça. O assalto foi repellido pela família do camponês. Os camponeses de toda a zona estão revoltados contra esse crime dos famigerados Gonçalves, que querem grilar as terras de Socotá, onde vivem e trabalham cerca de 600 famílias.

GREVE NA USINA ALIANÇA

Os operários e trabalhadores agrícolas da Usina Aliança, situada em Santo Amaro, na Bahia, paralisaram o trabalho exigindo um aumento de 300 cruzeiros por quinzena, para fazer face ao alto custo da vida. Algumas horas depois os grevistas foram forçados, sob reação policial a voltar ao trabalho. A Usina Aliança é de propriedade da S. A. Magalhães uma das maiores propriedades de latifundiários e negociistas da Bahia.

SURRADO PELOS RETIRANTES

Retirantes famintos que invadiram a cidade de Santa Quitéria, no Ceará, surraram o secretário do prefeito, que tam-

tara intimidá-los com uma arma. Mais tarde, os retirantes torçaram o prefeito a lhes arranjar mantimentos e transporte.

CRATEUS SITIADA PELOS RETIRANTES

A cidade de Crateus, no interior do Ceará, foi invadida por centenas de camponeses



famintos, que exigem comida e auxílio do governo. As agências bancárias e a coletoria de Crateus estão fechadas, enquanto as autoridades municipais pedem ao governador Raul Barbosa o envio urgente de um contingente policial para massacrar os retirantes. A cidade de Acaraú, no interior do Ceará, foi também invadida por uma grande leva de retirantes. Os flagelados ocuparam o edifício da Prefeitura, exigindo comida e trabalho.

OS RETIRANTES PASSAM A AÇÕES CONCRETAS DE LUTA CONTRA A FOME

A cidade de Itapipoca, no Ceará, foi invadida por oito, centos retirantes famintos, na maioria camponeses. Os flagelados retiraram alimentos do comércio local e penetrando no Matadouro, abateram cinco rezes, cuja carne foi dividida entre os homens, mulheres e crianças.

Também em Sítios Novos, município de Catuana, 50 camponeses famintos invadiram as terras de um grande fazendeiro da região e abateram um boi, que sangraram na mata. A carne foi distribuída por todas as famílias. Mais tarde, os camponeses abateram um porco de outro fazendeiro. Na sequência dessas ações, os camponeses gritavam: — QUEM MANTENHEMOS DE FOME.



ORGANIZEMOS
COMITES DE
FABRICA

Em seu discurso de 1.º de Maio, o demagogo Vargas lançou uma palavra de ordem aos trabalhadores, de sindicalização em massa. Todos sabemos que tal palavra de ordem não passa de demagogia e só tem como objetivo desviar os trabalhadores da luta de classes. Para desmascarmos, no entanto, mais esta manobra de Vargas, é preciso que as nossas afirmações estejam ligadas a fatos concretos. É preciso mostrar na prática e que é a sindicalização em massa de Getúlio. A melhor forma, no caso, é pegar a própria palavra de ordem do demagogo de Itá e levantar a política sindical sem apoio concreto das massas das empresas. Fazer inclusive uma campanha de sindicalização dentro das fábricas, exigindo anistia para os sócios expulsos, paralelamente ao desenvolvimento da luta pelas reivindicações dos trabalhadores. Não importa qual seja a direção do sindicato, pois, sendo todo trabalho orientado para dentro das fábricas a posição que a direção tomar virá apenas provar e que se disser sobre o caráter demagógico da palavra de ordem de Vargas.

Fazendo desta forma a nossa política sindical, corrigiremos um erro anterior em que a nossa política sindical era feita dentro da sede do sindicato, completamente desligada de dentro das fábricas. A criação de comitês sindicais independentes e de massa, formados preferentemente em assembleias gerais, deve constituir a base de todo trabalho de organização do proletariado, levantamento de luta e consequente desmascaramento de Vargas e seus agentes. O desenvolvimento de lutas sob a direção dos comitês sindicais por a ná toda a política de Vargas, destruindo a sua demagogia pela base. O fundamental é concentrar o trabalho nas empresas, havendo ou não vanguarda dentro delas. O delegado sindical é o ponto de apoio para a criação do comitê. Todo nosso trabalho deve ser norteado no sentido de organizar para lutar e lutar organizados.

É preciso não excluir as mulheres e os jovens de todo trabalho que se queira desenvolver dentro de uma fábrica, mas pelo contrário dar-lhes o máximo de atenção pois a sua participação na luta é, em muitas vezes, fator preponderante de êxito. O fundamental de todo nosso trabalho está no cerco real que se fizer em torno das empresas. Esta será a forma prática de desmascarmos Getúlio, organizarmos a massa e levá-las à luta. Só assim construiremos uma vanguarda experiente, solidamente organizada, capaz de levar o proletariado à luta por suas reivindicações econômicas e políticas e inclusive à luta pela paz e pela socialização.

LEO GUANABARA

EXPLORAÇÃO E PESSIMAS CONDIÇÕES
DE TRABALHO NA FAZENDA SÃO PEDRO

A fazenda, que tem 280 mil pés de café, faz limites com a fazenda José do Atalaya. Sua proprietária, d. Maria Renno Moreira, é parente do escravagista Antonio Moreira.

Quais as condições de trabalho na fazenda São Pedro? Por acaso os camponeses são mais bem remunerados e d. Maria se mostra mais humana, reconhecendo as suas necessidades e procurando solucionar-las? Não. Como todo grande proprietário de terras, ela em nada se diferencia dos outros latifundiários. Seu único objetivo é também fazer bons negócios, alcançar maiores lucros.

Na Fazenda São Pedro muitos colonos, por falta de casas, moram em coqueiras que sofreram uma adaptação, mas nem por isso deixaram de ser frias, úmidas, de terem máu cheiro e provocarem doenças. A exploração nas duas fazendas é paralela, e em certos casos, nesta, bem pior. Por exemplo: os colonos tiveram promessa de que receberiam 1.800 cruzeiros pelo trato de mil pés de café. Quando chegou o dia do pagamento, o administrador, que se chama Estevam Felício Salles, forjou uma série de mentiras e conseguiu enganar os camponeses, deixando de pagar o dinheiro na íntegra. Os camponeses receberam somente 1.500 cruzeiros e a promessa de que os outros 300 cruzeiros seriam entregues no fim do contrato.

Como se encontram ainda desorganizados, os camponeses não tiveram forças para impedir o estufo, que trouxe como consequência o aumento das privações de suas famílias. Mas os colonos já se dispõem a lutar contra a exploração de que são vítimas.

EM DEFESA DE
ELISA BRANCO

As mulheres de Baurú, Estado de São Paulo, manifestaram-se contra a condenação da patriótica mãe brasileira Elisa Branco.

«Se é crime — dizem elas — não desejar a participação de nossos filhos numa guerra com a qual o Brasil nada tem a ver, não haverá prisões suficientes para todas as mães do Brasil».

«Como parte integrante do Povo — dizem em outro memorial enviado ao Ministro do Exterior — não nos responsabilizaremos pelo cumprimento de qualquer pacto assinado por V. Excia. que esteja contra os legítimos interesses de nossa Pátria».

Assinam, Maria de Lourdes A. Santos, Edna dos Santos, C. Rodrigues, Rosa Francisca da Conceição, Elcida J. Santos e mais 41 mulheres.

OS PATRIOTAS DE UBERLÂNDIA
CONTRA O ENVIO DE TROPAS

237 moradores do município de Uberlândia enviaram ao Itamarati uma mensagem de protesto contra o plano governamental de enviar nossa juventude para morrer na Coreia.

A referida mensagem também condena os créditos de guerra do governo e diz textualmente: «Com referência à doação de 50 milhões de cruzeiros, protestamos pelo fato do completo abandono, por parte do governo, da saúde e da educação do povo, sendo que esta quantia deveria ser aplicada em benefício do povo e não em benefício da guerra.»

Os partidários da paz e de Uberlândia mandaram imprimir seu protesto e o distribuíram entre a população daquele município mineiro. Maria Alves Pimenta, Teresinha Alves Pimenta, Alvenos Pereira e Edmundo Gonçalves Pimenta são os primeiros signatários desse enérgico protesto.

DEMITIDO POR SER
PARTIDÁRIO DA
PAZ

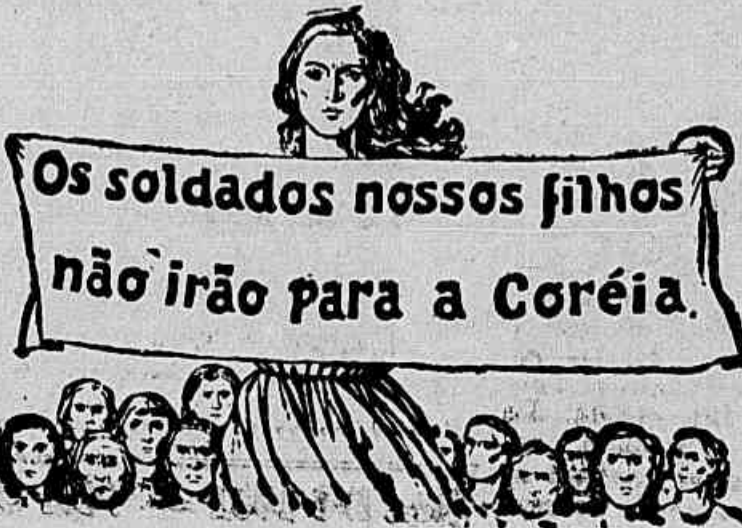
O trabalhador João Evangelista Moreira foi arbitrariamente demitido da Companhia Comércio e Navegação por ser partidário da paz e da independência de nossa Pátria do jugo imperialista.

Esta foi a razão por que no dia 13 de maio João Evangelista dirigiu uma Carta-Aberta impressa aos seus companheiros de trabalho, exortando-os a prosseguir sem desfalecimento na luta pela paz e por suas reivindicações e direitos.

Na sua Carta-Aberta declara esse trabalhador que sua demissão nada representa em face da gravidade da situação, «pois tudo o que fizermos hoje em defesa da paz será pouco para o que possa acontecer amanhã se reventar a guerra». Nesse documento, João Evangelista denuncia como favoráveis à guerra e inimigos dos trabalhadores, de cima abaixo, dirigentes daquele empresa como Mário de Almeida, Paulo Ferraz, Paulo Flumercio, Calazans, Moisés, Raul e Pedro Navilho

da, que pensam poder tirar uma desforra da derrota que sofreram na guerra passada. E denuncia como elementos policiais infiltrados no meio dos trabalhadores que precisam ser desmascarados, os seguintes indivíduos: Rubem Jardim, Sebastião (Ilmador), José Vidal, Daniel Pereira Valado, Tuvirajara (ex-tenente do integralismo), Brasil, etc.

João Evangelista Moreira termina sua Carta-Aberta exortando os trabalhadores da Companhia Comércio e Navegação a se unir e se organizar em defesa de suas reivindicações e assinarem em massa o Apêlo por um Pacto de Paz entre as 5 Potências.



Voz dos
LEITORES

Êxitos da Greve dos Camponeses
da Fazenda Boa Sorte, em Franca

Na fazenda Boa Sorte, município de Franca, de propriedade da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, trabalham cerca de 20 famílias de colonos e meeiros, 37 diaristas e mensalistas, que se ocupam nas plantações de eucalipto, e que ali moram com suas famílias, e alguns retirados. Esses trabalhadores, embora tendo o direito assegurado em lei, nunca receberam férias, descanso remunerado, etc. São explorados no barracão, de propriedade da fazenda, que desconta 10% nos vales emitidos pela fazenda. Os panos para a colheita do café são fornecidos pela Fazenda, que desconta dos colonos na base de 14,00 o metro.

Mas os camponeses estão despertando. Assinaram o Apêlo de Estocolmo e, na Quinzena da Paz, protestaram contra o envio de nossa juventude para a Coreia. Também tomaram conhecimento do Manifesto da U.G.T. de Ribeirão Preto e da Associação dos Camponeses do Estado de São Paulo. Encorajados por essas publicações, por várias vezes falaram em pagamento de férias com os administradores e chegaram até a mandar uma Comissão

são a Ribeirão Preto, na Justiça do Trabalho.

Ao ver o rumo que ia tomando a luta pelas férias, o gerente despediu um dos líderes dos camponeses, a fim de quebrar-lhes o ânimo, dando-lhe um prazo apenas suficiente para colher seus mantimentos.

Mas o tiro lhe saiu pela culatra. Os camponeses começaram uma greve de solidariedade ao dispensado. O patrão tentou dividir os camponeses. Pediu que fossem de 2 em 2 ao escritório. Não foi aceita a proposta nem de 10 em 10. Os camponeses queriam que o patrão falasse a todos, no pátio. E foi o que aconteceu. Ai, tentou nova manobra: separar colonos e meeiros dos diaristas, alegando que estes não possuíam alimentos. Outra derrota do patrão. Crescendo a unidade e solidariedade entre os grevistas foram oferecidos banho e mantimentos aos que não tinham.

Foi tirada uma comissão de 6 grevistas para a Ribeirão Preto para entendimentos, organizaram-se piquetes de greve para não deixar ninguém entrar na fazenda e foram enviados camponeses às fazendas próximas

para levar a notícia e levantar solidariedade.

No escritório da Mogiana, a comissão teve que enfrentar as provocações do Delegado do Trabalho e do tira Campanella, mas portou-se com bravura. Os chefes reconheceram que os camponeses tinham direito as férias.

Quando a comissão voltou à fazenda, os camponeses estavam na estação à espera, e o entusiasmo era muito grande. Os grevistas só voltaram ao trabalho depois de 4 dias de greve geral.

É verdade que as férias não foram pagas, embora a Companhia tivesse reconhecido o direito dos camponeses, mas o movimento não deixou de ser uma vitória. Ao chegarem, procuraram os camponeses um advogado de confiança para acionar a Companhia para receber judicialmente. Mas não se deixam levar por ilusões, pois com as vitórias obtidas ficaram contentes de sua força no movimento organizado e, segundo suas próprias palavras, vão aproveitar o que aprenderam para conquistar com luta suas outras reivindicações.

J. CAMPOS
(Ribeirão Preto)

PROTESTOS CONTRA
A POLÍTICA DE GUERRA

Cerca de 150 camponeses do Município de Presidente Prudente, Estado de S. Paulo, assinaram um protesto, dirigido ao Presidente da República, contra a política de guerra do governo. Esses camponeses manifestam-se contra as resoluções da Conferência de Washington, principalmente contra o envio de nossa juventude para a Coreia.

Entre outros, assinam Noel Meira do Nascimento, Fernando Escaravati, Luciano Garcino Oliveira, Francisco P. da Silva, Carolina Maria da Silva, José Pereira, Domingos de Curcio e Dirceu de Curcio.

Também os moradores de Santo Expedito, Município de Alfredo Gomes, Estado de São Paulo, dirigindo-se a todos os homens e mulheres de boa vontade, no sentido de alertá-los para a união e a ação em defesa da paz e da liberdade, afirmam que estão contra as medidas de guerra tomadas pelo governo de Vargas e terminam fazendo um apêlo pelo fortalecimento da Frente Democrática de Libertação Nacional, por um governo democrático e popular e pela conquista de paz, pão, terra e liberdade. Assinam Carmino Borges de Oliveira, Dermival Soares de Oliveira, Pedro Gomes, Maria Aparecida, Francisca Gomes e mais 12 pessoas.

SOLIDARIEDADE
AOS PRESOS DE
PIRATINGA E
PORECATU

Os camponeses de Presidente Wenceslau, compreendendo a importância da ajuda aos seus heróicos companheiros de Piratininga e Porecatu, que se encontram encarcerados por lutar por suas justas reivindicações, coletaram entre seus companheiros a quantia de 400 cruzeiros para auxílio daqueles presos políticos.

Moradores do Município de Santo Anastácio assinaram o seguinte documento: «Nós, moradores do bairro Agua do Tupi, prestamos nossa solidariedade aos bravos camponeses de Porecatu, que lutam pela posse das terras e pela Frente Única dos lavradores e operários, pela conquista de um governo Democrático e Popular: Sebastião José Paes, Maria Tomazia Paes, Antonio Carlos, Pedro Grego, Teresa Marruochi e mais 11 assinaturas».

RESPONDENDO
SUA CARTA

PEREIRA MIRANDA — (Braz - São Paulo). Sua crítica é justa. Em nosso jornal, o grifo não convida à leitura e ele deve ser evitado, principalmente em artigos de importância. Pode ser usado, porém em pequenas nctas.

WANDERLEY FORMIGA (Ipiranga-São Paulo) — As sugestões que os amigos nos enviaram já são realizadas na imprensa popular (e, quanto ao suplemento, a prova disso está na citação da Gazeta Sindical) mas estamos de acordo que poderíamos realizá-las melhor. A comparação cuidadosa dos métodos de trabalho, do interesse na produção, da higiene, etc., nas fábricas da U R S S. e das Democracias Populares e do Brasil constitui na verdade um justo método de educação política pelos fatos.

GABRIEL J. PEREIRA — (Araguari - Goiás) — Seu trabalho rememora com justeza o papel desempenhado pela F E B. na luta contra o fascismo e salienta o sofrimento porque passamos, hoje em dia, inúmeros ex-combatentes.

Acontece que sendo a parte descritiva muito grande, vamos nos impossibilitados de publicá-lo.

ALFREDO GOMES (S. Paulo) — O novo assunto de sua carta deve ser resolvido entre os seus próprios camaradas. O amigo tem agora uma boa oportunidade para trabalhar. Esperamos que nos escreva ainda contando como foi feita a reportagem.

Por Cr\$550.000,00 para a Voz Operária!

Elza Gomes, do Espírito Santo, É a 1.ª Colocada no Concurso

O concurso para Rainha da VOZ OPERÁRIA é uma iniciativa que ainda não mereceu por parte dos amigos deste semáforo toda a atenção que a ele deve ser dedicada.

O concurso precisa ser visto e compreendido como uma iniciativa que está ligada à campanha de ajuda aos jornais da imprensa popular. É o concurso uma das maneiras práticas, acessíveis e amplas para ligar a este jornal novos setores, associações, pessoas, todos aqueles enfim capazes de se interessar pela iniciativa em apreço.

A atitude adotada, por exemplo, pelos amigos da VOZ OPERÁRIA no Espírito Santo recomenda-se como um exemplo. Nossos amigos do Espírito Santo compreenderam a real significação do concurso e a ele se lançaram com o maior entusiasmo. Os frutos do seu trabalho estão no êxito que o concurso vem obtendo naquele Estado.

Nossa iniciativa, entretanto, não se destina a ficar como está. E agora os amigos da VOZ OPERÁRIA no Distrito Federal e nos Estados têm uma nova oportunidade para levar adiante o concurso com o entusiasmo de que ele necessita. Terminaram ou se aproximam do encerramento os concursos para Rainha dos jornais dos Estados. Esses concursos tiveram uma conclusão vitoriosa. A atividade desenvolvida nos Estados, suas experiências, etc., devem, por isso, ser aproveitadas para a aplicação prática em nosso Concurso. Chamamos em particular a atenção dos agentes da VOZ OPERÁRIA. Cada agente da VOZ tem um compromisso com o concurso. Será principalmente à base do seu trabalho de mobilização e organização que obtivermos o êxito almejado.



Isabel da Silva, candidata dos comerciários de Vitória, coloca-se em segundo lugar com 1.000 votos no Espírito Santo

São os seguintes os resultados da última apuração no Espírito Santo:

Elza Gomes — Município de Guacuí	2.160
Isabel da Silva — Comerciários de Vitória	1.000
Geralda Mara — Guacuí	627
Marlene Siqueira — Sta. Lúcia, Vitória	541
Josefa da Conceição — Sto. Antonio, Vitória	362
Leonor Barros — Município de Guacuí	334
Itamar Ribeiro — Ilha do Príncipe, Vitória	306
Jacira Bandeira — Ilha Sta. Maria, Vitória	272
Maria Meireles — Doqueiros de Vitória	158
Reina Mesquita — Cach. do Itapemirim	121
Rosita Bento — Cach. do Itapemirim	113
Cidalva Massena — Cach. do Itapemirim	28

TRABALHA A COMISSÃO DE CASA AMARELA

Atendendo ao apelo divulgado pela «Folha do Povo», do Recife, a Comissão de Ajuda do bairro de Casa Amarela realizou na noite do dia 2 deste mês uma animada festa dançante. A comissão de Casa Amarela prossegue fazendo comandos, distribuindo jornais e colhendo finanças para a compra de votos para a candidata Jandira Wanderley.

O Encerramento do Concurso

Conforme noticiamos na edição anterior, foi estabelecida nova data para encerramento do nosso concurso. Atendendo às sugestões dos Estados será no dia 30 de Agosto o término do pleito.



Uíara, do Distrito Federal, é nacionalmente a segunda colocada. Teve até agora 1.500 votos

A 1.ª COLOCADA

Elza Gomes é a primeira colocada no Espírito Santo e nacionalmente em nosso concurso. Obteve até agora 2.160 votos, situando-se desse modo acima de Uíara, candidata da orla marítima nacional que não passou até hoje dos 1.500 votos.

Aprofunda-se a Indignação da Classe...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Dai a necessidade da maior firmeza no desmascaramento das promessas e das teses demagógicas do velho tirano do Estado Novo, que procura arrastar o país à guerra, à total

colonização inaque à ditadura fascista. Com os exemplos práticos conhecidos das massas, com experiência diária das próprias massas é possível o rápido desmascaramento desta demagogia e ganhar as massas para o verdadeiro caminho que solucionará seus problemas: o caminho das lutas pelo governo democrático popular, pelo Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, indicado por Prestes no Manifesto de Agosto.

Mas é, fundamentalmente, através da organização das lutas da classe operária e das massas pelas suas reivindicações mais sentidas, e do trabalho, na base dessas lutas para a organização, o esclarecimento e a unidade de ação de nosso povo que se impedirá qualquer manobra de Getúlio e se poderá avançar, em nosso país, no caminho das lutas decisivas pela paz, pela libertação nacional e pela Democracia Popular.

Os recentes movimentos grevistas demonstram indubitavelmente que é possível

nizar, com rapidez e vigor essas lutas, porque, por cima da demagogia de Vargas, se ergue a vontade das próprias massas de terem soluções concretas e imediatas para os seus problemas. E se crescem as possibilidades de desencadear grandes lutas cresce também a possibilidade de batermos esta ditadura feudal-burguesa de guerra e de agentes do imperialismo, através de lutas mais elevadas por paz, pão, terra e liberdade.

Os comunistas, sem poupar esforços para organizar melhor e mais amplamente as lutas das massas por suas reivindicações, para dar às massas a consciência política de que necessitam para avançar no caminho das lutas de libertação nacional, saúdam os bravos grevistas de Rio Grande, São Paulo, Pernambuco, Estado do Rio e Pará o avanço da classe operária no sentido de sua unidade e organização, para se colocar ainda mais resolutamente à frente de todo o povo na histórica batalha em que se empenha a fim de quebrar o jugo imperialista, dos latifundiários e grandes capitalistas e colocar definitivamente a nossa pátria no campo da paz, da democracia e

GANHA AS RUAS

Conclusão da pág. 6

quais a da Capital da República. Aprovaram-no as Câmaras Municipais do Distrito Federal, de Porto Alegre, Fortaleza, Feira de Santana, Itabuna e Amparo.

Subscreveram-no até agora os deputados federais Coutinho Cavalcanti, Plínio Coelho, Mergulhão, Morena, Audrá e Bottino. Os deputados estaduais paulistas Dullio Poli, Sealamandré Sobrinho, Janio Quadros, Teresa Delta, Osvaldo Junqueira e Arual Santos. O Clube Ponte Preta e o Clube Atlético do Brasil, de São Paulo, apoiaram-no tomando o seu cargo a responsabilidade das cotas de 5 mil e 3 mil assinaturas respectivamente para os bairros em que estão localizados. Personalidades como o industrial Mario Aprile e o sr. Astolfo Pio antigo Secretário da Saúde Pública de São Paulo também o subscreveram. Nos últimos dias a campanha ganhou as ruas de São Paulo.

Em outros Estados, como o Paraná, participam no movimento como Presidentes de Honra da campanha o Vice-Presidente do Estado, sr. Julio Xavier da Rocha e Desembargador Cid Cambeiro, os senadores Roberto Glasser e Flavio Guimarães, o sr. Lacerda Werneck, Secretário da Agricultura, o prof. Otavio da Silveira o deputado federal Sebastião Lins. O deputado estadual Antonio Babu é presidente efetivo do Movimento da Paz. O ilustre poeta Elias Farhat, radicado em Curitiba e de real prestígio no mundo árabe, fez uma emocionante declaração de apoio ao Apelo.

Em Minas Gerais os professores universitários Valdomar Versiani, Rui de Souza e Santiago Amorim Freire firmaram o Apelo. Na Bahia, parlamentares, intelectuais e artistas inscreveram-se na campanha. O poeta Arthur de Salles, os deputados estaduais Herald. Guerra, Ebnezer Cavalcanti, Fernando Jatobá e Wilson Lins, assinaram o Apelo. O Conselho Estadual

dos Estudantes, onde estão representados os Diretores Acadêmicos de todas as Escolas Superiores do Estado, apoiou o Apelo.

ORGANIZAR E IMPULSIONAR A CAMPANHA

As adesões individuais e coletivas à campanha do Apelo por um Pacto de Paz revelam as suas possibilidades. Mas é preciso impulsionar e organizar a campanha. As assembleias e os debates são as principais formas de dar conhecimento ao povo do Apelo ao povo, mas não são as únicas, porque possibilitam mais facilmente o esclarecimento e a formação de Conselho de Paz de bairros, ruas, escritórios, fazendas, escolas, fábricas. Mas é preciso, ao mesmo tempo, não deixar se perder e aplicar as melhores experiências da campanha do Apelo de Estocolmo, multiplicar os comandos de casa em casa, em todos os lugares onde for possível fazer

chegar a palavra do Conselho Mundial da Paz em defesa da vida. Organizados e ligados entre si até os Movimentos Estaduais e o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, os Conselhos de Paz constituirão uma poderosa força para desmascarar e contribuir para deter a agressão, uma garantia de luta organizada contra as infames Resoluções de Washington, entre as quais figura em primeiro plano a tentativa sinistra de Vargas João Neves-Estillac de envolver nossa juventude para a morte na Coreia em benefício dos monopólios ianques.

Desse modo é que garantiremos a vitória do Apelo. E desferiremos um novo golpe nos planos agressivos dos imperialistas ianques em nosso continente. Os 5 milhões de assinaturas brasileiras representarão a força das massas de nosso país mobilizadas e organizadas em torno do Apelo Por um Pacto de Paz, arma decisiva para afastar o perigo crescente de guerra.

A PÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de desígnios agressivos por parte desse Governo.

FAZEMOS um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O representante F. Joulet-Curie

(Ass.)

Rio, 2-6-1951 — VOZ OPERÁRIA — Pág. 11

vida de VOZ OPERÁRIA

Embora lentamente, a Sucursal de Salvador vem conseguindo superar as dificuldades encontradas no lançamento da Voz. O plano de distribuição do n.º 96, de 20, em relação ao n.º 90, vem demonstrar que existem condições para uma elevação progressiva da difusão da Voz. O plano previsto para abril obteve os seguintes resultados percentuais: no número 96 foi distribuído 77% da quota prevista; nas agências do interior foi conseguida durante o mês de abril uma distribuição de 104% da quota prevista. Na média, 73% da quota prevista foi distribuída e nas agências do interior 84,5%, isto é, em 1.º de 96. As agências que mais se destacaram no plano de difusão da Voz foram: Teresopolis com 257,1% e Mucugê 307,1% em janeiro.

Além da melhoria verificada na distribuição observou-se também progressos na cobrança. Em relação ao total recolhido em março, houve um aumento de 100% nas cobranças de Abril. Grande foi também o impulso dado à Campanha de Ajuda à Voz, a qual pode-se observar o recolhimento de 50% do total recolhido desde o início da Campanha em janeiro.

O plano de difusão da Voz para o mês corrente, visa conseguir os aumentos verificados em abril com outros novos aumentos, principalmente nas agências mais importantes, recuperação de agências, estabelecimento de novas agências. Visa também manter um contacto mais estreito com as agências do interior, capital e das empresas, aumentar o número de correspondentes, regularizar os comandos nos estados e domínios; aumentar a distribuição para bairros, etc.

O Plano de Maio completa-se em suas partes de Propaganda específica da Voz de Finanças visando uma maior arrecadação, brevemente se fundamenta na intensificação da cobrança das agências e finalmente, a parte de Organização visando à completa instalação da Sucursal até o dia 31.

EMULAÇÃO LUIZ CARLOS PRESTES

As Sucursais que ainda não nos enviaram os resultados da Emulação Luiz Carlos Prestes devem o fazer com o mínimo de brevidade, a fim de que os resultados possam ser publicados nesta seção da Voz.

EXEMPLO A SEGUIR

Itabuna, demonstrando alto nível de responsabilidade, em débito com a Matriz, além de ter dado àquela Sucursal, uma boa ajuda financeira. O exemplo de Itabuna deve ser seguido pelas agências em débito com a Matriz ou Sucursais.

PARA SE INFORMAR PARA CONHECER OS FATOS

OUÇA A RADIO DE MOSCOU

emissões em português PARA O BRASIL HORAS: 20,30 a 21,00

UNIDAS:	15 440	QUINZENCIO
19.43	11 960	2
20.08	11 960	2
20.30	11 960	2
20.47	11 760	2
20.52	11 760	2
20.56	9 760	2
20.77	8 680	2

O Dedo Na Ferida

OS COMUNISTAS, as forças patrióticas e partidárias da paz tocamos o dedo numa das feridas de Vargas-João Neves, ao acompanharmos seus passos e denunciarmos suas criminosas atividades na Conferência de Washington.

Nossas denúncias doerem na pele de Vargas-João Neves, e eis por que o encanecido Standard vem a publicar seu auto-acusar com o arremedo de defesa que tentou no Congresso. Os fatos mostram que o sentamos no banco dos réus e do banco dos réus ele não sair por meio de deslavadas alegações. Nenhum outro ministro do Exterior foi até hoje tão servil. Neves supera o próprio Raul Fernandes, como é advogado de empresas imperialistas. Ninguém mais do que ele destribe o lugar que ocupa seguindo as ordens de Getúlio para a completa alienação da soberania nacional e desempenhando o papel de mais credenciado porta-voz dos provocadores de guerra iniques na América Latina.

Encostado na parede, desmascarado, sentindo a repulsa popular, o velho demagogo da Aliança Liberal agora fugiu que desempenhou um papel de oposição na Conferência. Mentira! Era essa exatamente a comédia que Getúlio planejava sua delegação representar em Washington, mas que a tempo denunciamos. Nenhuma oposição fez nem poderia fazer João Neves quem? O empregado da Standard Oil, presidente que é (e não que foi como ele diz manhosamente) de Ultra-Gás, ramo subsidiário da Soccony? Quem? O autor do discurso à moda hitlerista de ataques à URSS, como ainda não havia sido feito em outra conferência desse quilate? Quem? O homem que negociou a entrega de nosso petróleo aos americanos, por intermédio da Max Leitão e Cia no caso da refinação de Niterói?

E ainda diz João Neves que não negociou a remessa de nossos jovens para a Coreia e que Amaral Peixoto desmentiu a entrega do petróleo. Mas como? E com que autoridade? Pensa João Neves que nosso povo é cego ou desmemoriado? Sobre o "Exercício Continental", o item das Resoluções de Góis, Estillac, Ney Moura, todas elas confirmam que sustentamos E o "Diário Carioca", do dia 24 de maio último, publicava uma correspondência de Pierre Huss, de I.N.S., sob o título "Quer o ONU tropas da América Latina" que também põe por terra os sofismas de João Neves. Quanto ao desmentido de Amaral Peixoto, mente ainda uma vez João Neves. Amaral confirmou as denúncias nossa e do vereador Aristides Saldeanha na Câmara do Distrito. Amaral apenas disse que não era acionista da firma Max Leitão, que obteve a concessão da refinaria no Estado do Rio de Janeiro que é governador, para passar à Soccony. Mas que acionista da firma comércio Max Leitão e Cia em que isto desmente a entrega da refinaria aos americanos?

São desta ordem as alegações do ministro de Vargas empregado da Standard Oil defender-se, mas apenas se acusa. Sentado no banco dos réus, nele permanece.

Os Êxitos da Construção Socialista Grande Contribuição à Causa da Paz

O órgão central do P.C.B., «A CLASSE OPERARIA», divulga em seu último número a íntegra do comunicado do Comitê do Plano do Estado e da Direção Central de Estatística da URSS sobre o balanço da realização do Quarto Plano Quinquenal stalinista, o primeiro de após-guerra.

O balanço do Plano Quinquenal mostra como o povo soviético conquista novas e surpreendentes vitórias no domínio da construção pacífica, avançando com passo seguro e firme no caminho da fartura e do bem-estar, no caminho do comunismo. Este balanço é, assim, um novo triunfo das forças da paz no mundo inteiro. Se de um lado afirma de modo indiscutível como a política de paz da URSS segue estreitamente vinculada à política de elevação incessante do nível de vida de todo o povo soviético, de outro lado reforça a convicção da invencibilidade da pátria do socialismo, da imensa superioridade do regime socialista sob o regime capitalista, em fase de putrefação — a fase do imperialismo.

Esta gigantesca vitória do povo soviético nas tarefas de reconstrução e desenvolvimento pacífico de sua economia assegura novas posições às forças da paz no mundo inteiro. É indiscutível que o crescente poderio econômico da União Soviética, que realiza uma política intransigente de defesa da paz e da independência de todos os povos, constitui nos dias de hoje um dos principais fatores da paz no mundo. É este poder invencível, colocado a serviço da causa da paz e da independência dos povos, que detem o braço dos incendiários de guerra, fazendo-os vacilar quanto aos destinos de seus planos sangrentos de agressão. Umdas em torno da gloriosa União Soviética e apoiadas no seu crescente poderio econômico e moral, as forças da paz no mundo inteiro poderão esmagar os planos dos traficantes de sangue humano.

CUMPRIDO O PLANO E ULTRAPASSADO

O plano quinquenal soviético de após-guerra foi cumprido com êxito em todos os setores da economia soviética e largamente ultrapassado nas suas tarefas mais importantes e fundamentais.

Aumento da produção industrial: 73%

O Plano Quinquenal determinava que o volume da produção de toda a indústria da U.R.S.S. devia aumentar, em 1950 — último ano do quinquênio — em 48% com relação ao ano de 1940, antes da guerra. Os trabalhadores soviéticos não se contentaram, porém, em cumprir as previsões do plano. Ultrapassaram-na consideravelmente. Em 1950 o volume da produção industrial da U.R.S.S. já havia sido 73% maior do que em 1940. A indústria da U.R.S.S. cumpriu o Plano Quinquenal antes do prazo, em 4 anos e 3 meses.

O desenvolvimento da agricultura

Nos cultivos cerealistas a área semeada aumentou em 20%. Em 1950, a colheita global de cereais ultrapassou o nível de 1940 em 345 milhões de puds. A área semeada com plantas industriais aumentou no quinquênio em 59%, correspondendo ao algodão 91%, ao linho de fibra larga 90%, à beterraba 57% e ao girassol 23%. A colheita global de algodão aumentou em 2,9 vezes, a de fibras de linho em mais de 2 vezes, a de beterraba em 2,7 vezes e a de girassol em 70%.



Entre 1947-1950 foram realizadas três rebaixas consecutivas de preços. Em março deste ano, houve uma quarta rebaixa de preços. Isto resultou num aumento do salário real dos trabalhadores e das rendas dos camponeses. Este aumento foi em média de 62% em relação ao salário real de 1940.

exigem muita mão de obra e que são penosos. Foram automatizados os processos de produção.

Na indústria da mineração foram mecanizados os processos de corte, de retirada e transporte de carvão, assim como o transporte subterrâneo e a carga da hulha em vagões ferroviários. Iniciaram-se os trabalhos para levar a cabo a mecanização conjunta das minas de carvão e direção, automática e à distância, das máquinas e ferramentas de trabalho.

Na indústria da eletricidade foi introduzida a automatização dos processos de combustão e alimentação das caldeiras nas centrais elétricas. Em duas terças partes das centrais

hidrelétricas dos distritos está automatizada a direção das máquinas.

MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA — Durante o quinquênio a agricultura soviética recebeu 536 000 tratores, ... 93 000 segadeiras-debulhadoras de cereais, 341 000 arados a tração, 249 000 cultivadores a tração e uma grande quantidade de outras máquinas para o trabalho do solo para as semeaduras e a colheita.

DESPESAS SOCIAIS

Cresceram consideravelmente os gastos do Estado destinados à satisfação das necessidades culturais e sociais dos trabalhadores. Com essas despesas — seguro social, pensões e aposentadorias, assistência médica, educação, férias pagas aos trabalhadores, estações de repouso etc. — a população soviética recebeu do Estado uma soma de 120.000 bilhões de rublos, isto é, três vezes mais do que em 1940.

INSTRUÇÃO

O número de alunos nas escolas primárias, de sete cursos e secundárias, nas escolas técnicas e demais centros de ensino médio aumentou no quinquênio em 8 milhões ascendendo em 1950 à cifra de 37 milhões. As escolas técnicas e demais centros de ensino médio especial contavam em 1950 com uma matrícula de 1.298.000 jovens, contra 975.000 em 1940. Em 1950, nos centros de ensino superior havia uma matrícula de ... 1.247.000 estudantes, contra 812.000 em 1940.

«A tarefa que o plano quinquenal marcava em relação ao aumento da RENDA NACIONAL foi superada consideravelmente. Segundo o plano devia-se ultrapassar em 38% o nível da renda nacional de antes da guerra. De fato, a renda nacional foi em 1950, em preços comparativos, 64% maior do que em 1940. Enquanto nos países capitalistas a classe capitalista se apropria de mais da metade da renda nacional, na União Soviética toda a renda nacional pertence aos trabalhadores. Em 1950 os trabalhadores da URSS receberam, para satisfação de suas necessidades materiais e culturais, 74% da renda nacional, ficando os 26% restantes à disposição do Estado, dos kolkozos e das organizações cooperativas para a ampliação da produção socialista e para outras necessidades sociais que afetam o Estado em seu conjunto».

O HOMEM, O CAPITAL MAIS PRECIOSO

MECANIZAÇÃO DO TRABALHO — O gigantesco trabalho de construção da economia comunista é realizado com o emprego crescente de máquinas, que poupam os trabalhadores soviéticos uma soma incalculável de esforços físicos. A realização do Plano

Quinquenal de após-guerra foi um novo passo considerável para a mecanização do trabalho tanto industrial como no campo.

Na indústria siderúrgica foi introduzida em vasta escala a mecanização dos trabalhos que

PELA ANISTIA AOS PRESOS E PERSEGUIDOS POLÍTICOS

Getúlio mantém os cárceres cheios de patriotas e lutadores da paz

FIRMADO por eminentes personalidades das mais indiferentes convicções, foi lançada a campanha nacional pela anistia.

A anistia é uma tradição consagrada no direito brasileiro. Em nossa história política, muitas vezes foi decretada a anistia.

Ainda está viva no espírito de nosso povo a empolgante campanha desencadeada em nosso país pela liberdade dos presos políticos do Estado Novo em 1945, que tinha à frente como bandeira o nome impoluto do Cavaleiro da Esperança, líder estremeado da classe operária e do povo.

Hoje um novo movimento é desencadeado no mesmo sentido. É uma ampla frente de ação e de luta que se abre a todos os patriotas e democratas, a todas as pessoas dignas e amantes da justiça. Hoje a luta pela anistia se funde à ampla luta pela paz, que é uma luta de todos, a luta em defesa da vida e contra as ameaças de extermínio atômico. Por que assim é?

Porque os presos, condenados e perseguidos políticos são lutadores da paz e da independência nacional, contra os quais o governo recorreu à infame Lei de Segurança do Estado Novo, contra eles forçando vergonhosos processos. Por isso, lutar pela anistia imediata e pela cessação das perseguições aos patriotas que se opõem à marcha do país para o fascismo, a guerra e a colonização norte-americana, é lutar pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

Em os exemplos de nossa própria história, exemplos recentes até com o da empolgante

campanha de 1945, mostram que é possível fazer retroceder os instintos da paz e da liberdade, toda a vez que as massas se põem em movimento. É na mobilização e na organização que residem o êxito e a força dessa campanha. Criar

portanto, comitês pró-anistia, amplos e representativos, em todo o país, dar vida aos já existentes e reforçá-los, é uma tarefa do momento. A campanha pela anistia é uma campanha das grandes massas do Brasil.

QUEM SÃO OS PERSEGUIDOS, PROCESSADOS E PRESOS?

LUIZ CARLOS PRESTES e seus companheiros de luta pela paz e a independência nacional, contra os quais foi decretada uma ordem fascista de prisão preventiva pelo Supremo Tribunal Federal.

AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO, envolvido num desmoralizado processo militar no Recife, por lutar contra a diladura e a dominação imperialista ianque.

ELISA BRANCO, presa em 7 de Setembro de 1950 e condenada a 4 anos e três meses de cárcere por desfraldar uma faixa no Vale do Anhangabaú com os seguintes dizeres: «Os soldados, nossos filhos, não irão para a Coreia».

ALDO RIPASSARTI, ex-pracinha da FEB e Presidente da Associação dos Ex-Combatentes de Santos, e Henrique Moura, líder portunário, acusado de terem participado de um comício em defesa do petróleo nacional.

GASTÃO RACHOU JUNIOR, arquiteto, Margarida Gimenez, Ana Gimenez, Margarida Hege e mais 13 patriotas presos em 18 de abril de 1951 por se manifestarem em praça pública contra as Resoluções de Washington.

MARIO LONGO, vereador, José Cearense e Raimundo Fisher, presos em fevereiro de 1951 em Votuporanga, por defenderem junto com os camponeses a posse de suas terras contra os grileiros da CAIC.

JULIO VERNA, preso em Catadunva, em setembro de 1950, por ter aberto um escritório de propaganda eleitoral.

OLINTO BONFIM, João Rodrigues Mendonça e Antonio Quintino, presos em Votuporanga, por terem participado da marcha dos camponeses de Fernandópolis por suas reivindicações.

HERNANI FRANCO DE SOUZA, Manoel Correia, Constantino Valverde, Quintiliano Ramos, Carlos Bezerra, Olasio Divino Oliveira, Lazaro de Jesus, Argemiro de Seixas, Manoel Pellegrini, Patricio Teixeira da Silva, Sebastião Ramos, José Pedro de Souza, Sebastião de Andrade e Caetano Zardi, presos em diferentes municípios paulistas por atividades patrióticas, políticas e de defesa das reivindicações dos operários e camponeses.

ARTHUR DE ANDRADE e vários outros patriotas, presos em virtude das manifestações contra a Conferência de Washington em 30 de abril em Belo Horizonte.

JOSÉ RODRIGUES, José Nascimento e João Bispo, presos em Itabuna, Bahia, em 3 de janeiro de 50, por festejarem o aniversário de Prestes. Condenados a 4 anos pela infame Lei de Segurança, tiveram a sentença reformada para 2 anos pelo Supremo Tribunal Federal.